



X SPA PGET

Seminário de
Pesquisa em Andamento

16 a 18 de outubro de 2017

CADERNO DE RESUMOS

X SPA-PGET - 2017
Seminário de Pesquisa em Andamento





X SPA PGET

Seminário de Pesquisa em Andamento

Organizadores:

Ingrid Bignardi

Juliana de Abreu

Rodrigo D'Avila Braga Silva

Florianópolis
UFSC/CCE/DLLE
2017

X SPA-PGET - 2017
Seminário de Pesquisa em Andamento

B583s

Bignardi, Ingrid

X SPA-PGET: Seminário de Pesquisa em Andamento:
caderno de resumos / Ingrid Bignardi; Juliana de Abreu; Rodrigo
D'Avila, organizadores. – Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2017.
61 p.

ISBN: 978-85-5581-036-7

Inclui bibliografia

Livro eletrônico

Modo de acesso:

<https://spapget2017.wixsite.com/spapget>

1. Resumos. 2. Estudos da Tradução. I. Bignardi, Ingrid.
II. Juliana de Abreu. III. Rodrigo D'Avila Braga Silva.

CDU 801=03

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Daniela Domingos de Oliveira (PGET/UFSC)
Emily Arcego (PGET/UFSC)
Fernanda Christmann (PGET/UFSC)
Francinaldo de Souza Lima (PGET/UFSC)
Ingrid Bignardi (PGET/UFSC)
Juliana de Abreu (PGET/UFSC)
Margot Cristina Müller (PGET/UFSC)
Marta Elis Kliemann (PGET/UFSC)
Morgana Aparecida de Matos (PGET/UFSC)
Myrian Vasques Oyarzabal (PGET/UFSC)
Paulo Roberto Kloeppe (PGET/UFSC)
Rodrigo D'Avila Braga Silva (PGET/UFSC)
Sandro Rogério Silva de Carvalho (PGET/UFSC)

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Ingrid Bignardi (PGET/UFSC)
Juliana de Abreu (PGET/UFSC)
Rodrigo D'Avila Braga Silva (PGET/UFSC)

DIAGRAMAÇÃO

Rodrigo D'Avila Braga Silva (PGET/UFSC)

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS

Ingrid Bignardi (PGET/UFSC)
Juliana de Abreu (PGET/UFSC)
Rodrigo D'Avila Braga Silva (PGET/UFSC)

REVISÃO DOS RESUMOS

Emily Arcego (PGET/UFSC)
Francinaldo de Souza Lima (PGET/UFSC)
Paulo Roberto Kloeppe (PGET/UFSC)

REVISÃO FINAL DO CADERNO DE RESUMOS

Juliana de Abreu (PGET/UFSC)

X SPA-PGET - 2017
Seminário de Pesquisa em Andamento



SUMÁRIO

SESSÃO 1 – LÍNGUAS DE SINAIS	9
SESSÃO 2 – LÍNGUAS DE SINAIS	11
SESSÃO 3 – TRADUÇÃO DE POESIA	13
SESSÃO 4 – TRADUÇÃO COMENTADA	15
SESSÃO 5 – TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA	17
SESSÃO 6 – TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA	19
SESSÃO 7 – TRADUÇÃO LITERÁRIA	21
SESSÃO 8 – TRADUÇÃO E ENSINO	23
MESA-REDONDA: PÓS-DOCTORANDOS PGET	25
SESSÃO 9 – TRADUÇÃO COMENTADA	27
SESSÃO 10 – TRADUÇÃO E LÉXICO	31
SESSÃO 11 – TRADUÇÃO E RELAÇÕES DE PODER	33
SESSÃO 12 – TRADUÇÃO E RELAÇÕES DE PODER	35
SESSÃO 13 – TRADUÇÃO LITERÁRIA	37
SESSÃO 14 – TRADUÇÃO LITERÁRIA	39
SESSÃO 15 – TRADUÇÃO E IMAGEM	41
SESSÃO 16 – TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL	43
SESSÃO 17 – HISTÓRIA DA TRADUÇÃO	45
SESSÃO 18 – TRADUÇÃO E TEATRO	49
SESSÃO 19 – RECEPÇÃO DE TRADUÇÃO	51
SESSÃO 20 – TRADUÇÃO E LÉXICO	53
SESSÃO 21 – HISTÓRIA DA TRADUÇÃO	55
SESSÃO 22 – TRADUÇÃO E ENSINO	57
SESSÃO 23 – TRADUÇÃO E LÉXICO	59
SESSÃO 24 – TRADUÇÃO COMENTADA	61

X SPA-PGET - 2017
Seminário de Pesquisa em Andamento



SESSÃO 1 – LÍNGUAS DE SINAIS

Mediadora: Profa. Dra. Rachel Sutton-Spence

A INTERPRETAÇÃO INTERMODAL PORTUGUÊS-LIBRAS EM CONTEXTOS DE SAÚDE: ASPECTOS INTERACIONAIS E COGNITIVOS

Priscilla Ouverney Martins

Esta comunicação tem por objetivo expor a pesquisa que insere-se no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais valendo-se das contribuições da Sociolinguística Interacional e da Análise do Discurso para investigar as ações e as interações mediadas pelo intérprete em contextos de saúde. Esse tipo de interpretação comunitária, a qual facilita o acesso aos serviços públicos, define-se como uma comunicação face a face, de caráter intrassocial, a qual exige do profissional uma atuação específica guiada por aspectos discursivos, éticos, operacionais e cognitivos importantes ao estabelecimento e à manutenção da interação médico-paciente. Partindo do pressuposto de que a tríade médico-intérprete-surdo oferece-nos importantes elementos para uma melhor compreensão desses aspectos que também envolvem as escolhas e tomadas de decisões dos intérpretes durante o ato interpretativo em contextos de saúde, pretende-se: (1) caracterizar a interpretação comunitária no acesso aos serviços públicos; (2) descrever a interação mediada pelo intérprete de Libras-Português, bem como suas singularidades e consequências para o atendimento clínico; (3) analisar o processo interpretativo com base em estruturas de participação, enquadres interativos, esquemas de conhecimento, e (4) identificar e analisar o processo de tomadas de decisão e as estratégias empregadas pelo intérprete. Para tanto, a reflexão de importantes teóricos vinculados à Sociolinguística, à Análise do Discurso, aos Estudos da Tradução e aos da Interpretação serão utilizadas. Além disso, o processo de coleta, transcrição e análise de dados contará com a aplicação de questionários, a realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais da área e a simulação de situações de interação médico-intérprete-surdo. Por fim, espera-se que a pesquisa evidencie o caráter específico da interpretação comunitária em contextos de saúde contribuindo com a compreensão do processo interpretativo Português-Libras, com o aperfeiçoamento da área e com a formação de intérpretes aptos a atuar em contextos de saúde.

Palavras-chave: Sociolinguística interacional. Interpretação intermodal. Libras. Saúde.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIA – INTERNATIONAL SIGN – INTRAMODAL EM COMPARAÇÃO COM ESTRATÉGIAS INTERMODAIS

Letícia Fernandes Garcia Wagatsuma Granado

As pesquisas sobre os intérpretes surdos no Brasil são ainda escassas, existem mais pesquisas internacionais sobre o assunto e estas pesquisas têm sido desenvolvidas no mundo afora pelos pesquisadores e intérpretes experientes na área de interpretação de língua de sinais. O surdo pode atuar como um intérprete profissional tanto quanto os ouvintes. No Brasil, os intérpretes surdos passaram a ser reconhecidos na comunidade surda a partir de 1993 onde iniciaram nas

conferências, mas geralmente, além de ter um certificado de proficiência – ProLibras, ainda não há formação profissional de interpretação para os mesmos. Recentemente, os intérpretes surdos são encontrados nas conferências brasileiras e têm interpretado simultaneamente em International Sign (IS) para Libras e vice-versa. IS não é considerada como uma língua oficialmente, pois ela não tem uma comunidade de origem definida. Mesmo assim, serve como uma espécie de língua franca equidistante em encontros internacionais de surdos. Esta comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa em andamento, na qual busca-se trabalhar em situações reais – analisar os vídeos de conferência sobre a interpretação simultânea em uso de IS para Libras e vice-versa. Trata-se em investigar as suas estratégias na interpretação simultânea entre IS e Libras na modalidade gesto-visual. Espera-se encontrar através dos resultados as estratégias nas informações transmitidas na língua-alvo com o objetivo de (1) discutir temáticas com o intuito de contribuir para tornar a interpretação mais evidente; (2) formação, preparação e confiança do profissional são essenciais para desenvolver as suas habilidades práticas; (3) colaborar com as futuras pesquisas na área dos Estudos da Interpretação para os Surdos; (4) incluir os intérpretes surdos no campo de tradução e interpretação de Língua de Sinais.

Palavras-chave: Intérprete surdo. *International Sign*. Libras. Interpretação simultânea.

A INTERPRETAÇÃO INTERLÍNGUE DE CARÁTER INTRAMODAL GESTUAL-VISUAL

João Gabriel Duarte Ferreira

Nesta comunicação pretende-se apresentar a pesquisa “*A interpretação interlíngue de caráter intramodal gestual-visual*” tem como foco central a investigação do processo interpretativo entre duas línguas de modalidade gestual-visual. Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, apresentaremos uma categorização e reflexão sobre o caráter de processos tradutórios e interpretativos interlinguísticos em relação à modalidade das línguas envolvidas. Assim, considerando a modalidade de língua como um aspecto central para a conceituação e caracterização da tradução e da interpretação, conceituamos os processos intramodais em oposição aos intermodais, sendo que os processos intramodais são basicamente de dois tipos: (i) intramodais vocais-auditivos, que ocorrem entre duas línguas orais; e (ii) intramodais gestuais-visuais, que ocorrem entre duas línguas de sinais. Com essa conceituação, partimos da distinção entre tradução e interpretação com base em alguns critérios, tais como (i) caráter do texto fonte; (ii) as condições de trabalho do profissional; (iii) o registro do produto; (iv) as fases inerentes ao processo; (v) as competências e habilidades requeridas; dentre outros. Em sequência, partindo da categoria geral tradução e interpretação interlinguais envolvendo línguas de modalidade gestual-visual, consideramos duas subcategorias: Processos Intermodais e Processos Intramodais. Por fim, concluímos que os processos intermodais se subdividem em: (1) Processos tradutórios intermodais: (a) tradução intermodal escrita; (b) tradução intermodal não escrita; e (2) Processos interpretativos intermodais: (a) vocalização; (b) sinalização. E os processos intramodais em: (1) Processos tradutórios intramodais: (a) tradução intramodal escrita; (b) tradução intramodal não escrita; e (2) Processos interpretativos intramodais.

Palavras-chave: Interpretação intramodal. Tradução intramodal. Língua de sinais. Modalidade.

SESSÃO 2 – LÍNGUAS DE SINAIS

Mediadora: Profa. Dra. Rachel Sutton-Spence

A TRADUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): ASPECTOS PROCESSUAIS DA TRADUÇÃO INTERMODAL

Thaís Fleury Avelar

Nesta comunicação tem como objetivo descrever a proposta de pesquisa a ser realizada no âmbito do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução com foco na descrição e análise de aspectos processuais relacionados à tradução de textos acadêmicos, por surdos e ouvintes, do português escrito. A pergunta da pesquisa: “Quais são as estratégias empregadas por tradutores-atores surdos e ouvintes da Libras no processo de tradução intermodal de textos acadêmicos e de que forma essas estratégias estabelecem nesse processo um conjunto coerente de normas aplicadas por esse grupo específico de profissionais?” é apenas um ponto de partida para descrição e análise de todo o grande número de fatores que se passam junto e se mostram relevantes, materializados no produto final da tradução e interpretação. Percebe-se que é de extrema importância que os profissionais que trabalham com a Libras, mesmo não sendo tradutores e intérpretes, conheçam e se apropriem das teorias e técnicas da tradução que poderão ser úteis a eles para traduzir materiais da Língua Portuguesa para a Libras e, assim, usar os textos traduzidos como recurso didático para o ensino da Libras. Outro aspecto importante é que a tradução e a interpretação envolvem bem mais que aspectos linguísticos, já que os aspectos políticos e culturais fazem parte desse processo, como observa Venuti (1998, p. 176): “A tradução forma identidades culturais particulares e as mantém com um grau relativo de coerência e homogeneidade, mas também cria possibilidades de mudança, inovação e resistência cultural em qualquer momento histórico”. Na metodologia, utilizarei para a pesquisa empírico-experimental, seguindo como um desenho experimental e também pelo uso de protocolos verbais que será construído a partir da escolha dos sujeitos, do texto fonte, da tarefa, da entrevista, bem como das formas de transcrição dos dados do ELAN (Eudico Language Annotator), e análise dos dados processuais.

Palavras-chave: Libras. Tradução. Normas da tradução.

A INVISIBILIDADE DO TRADUTOR DA LITERATURA SURDA LIBRAS E SIGNWRITING

Luana Marquezi

A Invisibilidade do Tradutor da Literatura Surda Libras e *SignWriting* Já tem muita publicação sobre intérprete e começou com a nova modalidade de interpretação de línguas de sinais dos intérpretes Surdos. O trabalho de intérprete surdos tem várias possibilidades de interpretar ao vivo, por exemplo no congresso, palestras, minicurso, curso. Um exemplo seja intérprete surdos fazendo a interpretação simultânea da Língua de Sinais Americana para Libras. Assim como também da Sinais Internacionais para Libras e vice versa. Pode interpretar em várias línguas que tem possibilidade de interpretar. Já existe tradução de escrita e sinalizada e vice-versa, e surgiu com esse novo campo de tradução no contexto de educacional do ensino de a distância

no curso de Letras Libras na UFSC. Com o trabalho de interpretação do ator/tradutor (CAMPELLO, 2014; QUADROS, 2008; AVELAR, 2009; SOUZA, 2010) propulsionou a carreira de tradução no AVEA, produzindo Normas Surdas de Tradução – *Deaf Translation Norm* (STONE, 2009 apud SOUZA, 2010) em nível acadêmico, desempenhadas quase que exclusivamente por pelos tradutores/atores Surdos bilíngues para o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem para os DVDs. A partir de 2009 surgiu mais trabalho de realização do Exame ProLibras na qualidade de tradutores/intérpretes de Línguas de Sinais. Após disso, começou a surgir com vários de trabalhos de tradutor surdos em escrita de português para Libras de acadêmico de Letras Libras, Edital dos vestibulares, edital de ProLibras, prova de vestibulares com autores de (AVELAR, 2010, SENGALA, 2010, SILVA, 2013). Porém, falta a pesquisa de tradução com a forma de escrita português para a escrita de sinais. Minha pesquisa é abrir a abordagem para os tradutores de escrita de sinais. Objetivo é entender melhor o processo de tradução de português escrita para Libras escrita e desvelar o tradutor de Escrita de Sinais. Analisar o processo da tradução da obra literária de escrita de sinais para os profissionais, valorizar o tradutor da escrita de sinais, entender a experiência deles, identificar quantidade e o tipo dos livros e livros com a escrita de sinais e identificar quantos tradutores de escrita de sinais na literatura Surda Brasileira.

Palavras-chave: Libras. Tradução. Signwriting.

SESSÃO 3 – TRADUÇÃO DE POESIA

Mediadora: Profa. Dra. Martha Pulido

OFÉLIA REMA NA BARCA DE CARONTE: PERSPECTIVA BACHELARDIANA APLICADA À TRADUÇÃO DO LIVRO *THE AWFUL ROWING TOWARD GOD* DE ANNE SEXTON

Beatriz Regina Guimarães Barboza

O presente trabalho tem como objetivo explicar e demonstrar em que medida a teoria bachelardiana do devaneio da matéria pode ser válida à leitura e tradução dos poemas contidos na obra *The Awful Rowing Toward God* (1975), de Anne Sexton. Começa-se com uma breve contextualização das concepções presentes nos livros de Gaston Bachelard a respeito da imaginação material, explicitando como ele desenvolve seu trabalho de interpretação poética, delimitada em complexos culturais. Em seguida, através de exemplos tomados ao longo do livro de Sexton, será evidenciada a predominância de complexos aquosos, fundamentalmente o de Caronte (BACHELARD, 2002[1942], p. 77-78), estabelecendo um eixo horizontal, e o de Ofélia (ibid., p. 85), no eixo vertical, presentes também em imagens aéreas e telúricas. É a partir da identificação desses complexos ligados à matéria, carregados de potências imbuídas de significado, que se percebeu a pertinência da interpretação bachelardiana, servindo antes como uma tomada de consciência para a atividade tradutória do que uma técnica, útil para saber reconhecer as forças que se movem no livro de Sexton e evitar atenuá-las ou anulá-las ao traduzir. Tal percepção se faz relevante na medida em que essas forças estabelecem redes de significantes subjacentes (BERMAN, 2012, p. 78–80), um dos aspectos fundamentais a ser considerado na prática de tradução. Finalizando, serão apresentados dois exemplos que demonstram a validade da leitura bachelardiana na tradução da poesia de Anne Sexton no livro estudado.

Palavras-chave: Tradução. Poesia. Anne Sexton. Gaston Bachelard.

TRADUÇÃO COMENTADA DE "CHAPEUZINHO VERMELHO", DE CAROL ANN DUFFY

Bernardo Antônio Beledeli Perin

Esta comunicação tem como objetivo discutir o processo de tradução do poema *Little Red-Cap*, da escritora escocesa Carol Ann Duffy, para a língua portuguesa. O texto integra o volume *The World's Wife*, de 1999, no qual a poeta propõe uma revisão de mitos e narrativas ocidentais: escolhendo o monólogo dramático como modo discursivo, ela examina questões contemporâneas como a representação feminina e as políticas de identidade a partir das perspectivas de mulheres que foram tradicionalmente apagadas ou colocadas à sombra de personagens masculinos nestes registros, satirizando-os e subvertendo-os. *Little Red-Cap* discute a fábula de Chapeuzinho Vermelho e sua relação com o lobo a partir de um viés inesperado, colocando em jogo questões poéticas que serão desenvolvidas ao longo de *The World's Wife*. Como aspectos fundamentais do texto, destacam-se a construção imagética e os efeitos sonoros, especialmente as rimas, e a linguagem democrática e conversacional. A

tradução tenta recriar estas características com base nas discussões de Paulo Henriques Britto e dos irmãos Campos, apoiadas na concepção de tradução como operação de transferência interpretativa de George Steiner e como procedimento de leitura crítica do texto.

Palavras-chave: Carol Ann Duffy. *The World's Wife*. Tradução de poesia. Tradução comentada.

AS TRADUÇÕES DE POESIA DE MÁRIO FAUSTINO NO JORNAL DO BRASIL: HISTÓRIA, CRÍTICA E TRADUÇÃO LITERÁRIA

Thiago André dos Santos Veríssimo

O poeta Mário Faustino (1930-1962) atuou como crítico, editor, antologista e também como tradutor na página *Poesia-Experiência* do *Suplemento Dominical* do *Jornal do Brasil*, entre setembro de 1956 a janeiro de 1959. Em sua crítica de jornal, divulgou a poesia nacional e a estrangeira (via tradução) por meio de um programa crítico-didático do texto poético, com vistas à formação do poeta novo e do leitor interessado em poesia. Esta comunicação aborda a atuação de Mário Faustino como crítico e tradutor de poesia durante esse período, bem como sua contribuição tradutória para a prática de tradução de poesia no Brasil. Igualmente, trata-se de um resumo de meu estudo, no âmbito do doutorado acadêmico, de crítica da tradução, nas áreas: Estudos da Tradução, história e crítica literária, realizada durante o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina, entre 2014 e 2017, sob a orientação do professor Walter Carlos Costa.

Palavras-chave: Mário Faustino tradutor. Crítica e tradução. Tradução poética em jornal.

POESIA TEMPO E MEMÓRIA: A TRADUÇÃO COMO RESGATE CULTURAL

Veronica Rosarito Ramirez Parquet Rolon

Considerando o texto poético um território onde ressoa aspectos do contexto histórico, sociológico e antropológico e de resgate de memória da sociedade, na pesquisa, aqui apresentada, pretende-se discutir as lembranças da infância apresentadas na obra do poeta paraguaio Ruben Bareiro Saguier, *A la Víbora de la Mar*, (1977). Na obra, com destreza, Bareiro Saguier utiliza da sua poética aliada a outras vozes retratando a vida rural e simples dos povoados de descendência guarani no Paraguai. Sendo assim, na pesquisa apresentamos algumas poesias recolhidas da obra e suas traduções ao português brasileiro, apontando barreiras tradutórias causadas pela especificidade cultural e linguística refletida em seus poemas, bem como as estratégias adotadas para superá-las. Neste contexto, e seguindo os pressupostos Berman (2002) e Britto (2012) a tradução é compreendida como um elo de aproximação entre culturas distintas, uma atividade que visa construir culturalmente o texto traduzido com ética e reflexão por parte do tradutor.

Palavras-chave: Poesia. Tradução. Cultura. Memória.

SESSÃO 4 – TRADUÇÃO COMENTADA

Mediadora: Profa. Dra. Andrea Cesco

CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA DA TRADUÇÃO PARA OS DTS TOMANDO A TRADUÇÃO BRASILEIRA DE HARRY POTTER COMO ESTUDO DE CASO

Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista

Esta comunicação tem como objetivo tecer e discutir considerações preliminares sobre quais seriam as contribuições da Sociologia da Tradução para os Estudos Descritivos da Tradução (DTS), utilizando-se a perspectiva de Pierre Bourdieu e tomando a tradução brasileira da série Harry Potter que são sete livros mais a biblioteca de Hogwarts, como estudo de caso. Nela, mostro como o texto de Lia Wyler permaneceu constante, sem desvios no projeto tradutório e sem posteriores alterações por outros tradutores, revisores e adendos. Desde os primeiros anos até os dias atuais, perfazendo 20 anos, no decorrer dos quais os paratextos sofreram mudança de norma. Tal fato é explicado em função dos conceitos bourdieusianos de capital simbólico, habitus e illusio aplicados ao campo tradutório deste tipo de literatura na contemporaneidade de nosso país e ilustrado pela posição da Sra. Wyler especificamente neste campo, o tradutório, bem como em outros campos sociais. Nesta comunicação aborda-se tangencialmente outras traduções da Sra. Wyler, mais especificamente a Fogueira das Vaidades (Tom Wolfe, 1987) e Dançando na Luz (Shirley Maclaine, 1985) como contrapontos, evidenciando que as estratégias de tradução da Lia Wyler, não apenas em termos de itens culturalmente marcados ou específicos, mas da tradução como um todo, dependem das enormes diferenças entre as obras e são variadas e extremamente bem pensadas para adequar-se ao público alvo.

Palavras-chave: Sociologia da tradução. DTS. Lia Wyler.

TRADUÇÃO COMENTADA E ANOTADA DOS PREFÁCIOS DAS TRADUÇÕES DE LEOPARDI

Margot Cristina Müller

Giacomo Leopardi, poeta e prosador italiano do século XIX, também foi ensaísta, filósofo, filólogo e tradutor. Leopardi traduziu entre os anos de 1815 e 1817 as seguintes obras poéticas: Batracomiomaquia e Odisseia de Homero, Titanomaquia de Hesíodo, a Eneida de Virgílio, Inscrições Gregas Triopee de Marcello di Side e as Poesias de Mosco. Ao passo que traduzia Leopardi refletia sobre o processo tradutório, registrando essas reflexões no seu epistolário, de forma mais aprofundada no Zibaldone di Pensieri e nos prefácios que acompanharam as traduções. A tese em fase de andamento tem como objetivo dar a tradução comentada e anotada desses prefácios, destacando dos mesmos as principais ideias de Leopardi sobre tradução para que elas façam parte do embasamento teórico à minha tradução. Para o trabalho que agora apresento, pretendo expor algumas escolhas tradutórias para a minha tradução, assim como apontar particularidades inerentes ao texto leopardiano e de que forma essas características foram trabalhadas no processo tradutório.

Palavras-chave: Tradução. Giacomo Leopardi. Poesia. Escolhas tradutórias.

CRÔNICAS DE CARMEN DOLORES: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO COMENTADA AO ESPANHOL

Virgínia Castro Boggio

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa “Crônicas de Carmen Dolores: uma proposta de tradução comentada ao espanhol”. A produção cronística de Carmen Dolores se estende por mais de doze anos, podendo ser destacadas as quase trezentas publicações escritas entre os anos 1905 e 1910 na coluna dominical *A Semana* do jornal *O Paiz*, periódico de ampla difusão no Brasil e na América Latina. Através desses textos a autora fala de diferentes aspectos da sociedade carioca de começos do século XX desde uma perspectiva feminista, permitindo-nos conhecer sua posição a respeito dos valores e sentires da sociedade da época. Levando em consideração a grande quantidade de leitores do jornal *O Paiz* e sendo este um dos principais órgãos formadores de opinião da época, as crônicas de Carmen Dolores representam uma dimensão reivindicadora dos setores menos privilegiados da sociedade, difundindo a voz das mulheres, dos pobres e dos negros. Compreendendo a importância de Carmen Dolores como uma intelectual reconhecida pela crítica de sua época e conscientes do esquecimento de sua obra, tanto na história da literatura quanto nos cânones da crítica literária, esta dissertação se propõe a recuperação de seu trabalho a partir da tradução comentada de algumas de suas crônicas para o idioma espanhol, contribuindo assim a dar visibilidade e difusão à obra desta escritora no ambiente da literatura em castelhano. A tradução de uma seleção das crônicas publicadas por Carmen Dolores no periódico *O Paiz* possibilitará o conhecimento da obra desta autora Brasil fora, além de constituir uma primeira tradução para o espanhol de sua produção cronística. Por outra parte, o trabalho de exegese relativo à tradução comentada, somar-se-á à fortuna crítica da obra desta autora, tanto para as letras brasileiras quanto para aquelas em espanhol.

Palavras-chave: Crônica. Belle Époque. Tradução comentada. Feminismo.

SESSÃO 5 – TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Mediadora: Margot Cristina Müller (Doutoranda PGET)

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO OBJETO NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Francisca Ysabelle Manríquez Reyes Silveira

Esta comunicação tem como objetivo apresentar teorias que colocam as Histórias em Quadrinhos no cerne de estudos tradutórios, apresentando autores essenciais para compreender as particularidades desta mídia dentro dos Estudos da Tradução. Inicialmente, as Histórias em Quadrinhos apareciam apenas como menções em trabalhos acadêmicos para ilustrar exemplos de tradução intersemiótica ou multimodal de forma pouco aprofundada, pela presença de agentes paratextuais. No entanto, as Histórias em Quadrinhos ganharam espaço nos Estudos da Tradução, gradativamente tornando-se protagonistas de pesquisas em diversos campos do saber. Parto de uma das primeiras menções aos quadrinhos nos Estudos da Tradução realizada por Jakobson. Em seguida, discuto Mayoral, Kelly e Gallardo, que trabalham os desafios de tradução impostos por mídias com mais de uma linguagem envolvida. Depois, Klaus Kaindl e Frederico Zanettin, que vão além das particularidades da mídia e suas possíveis resoluções. Finalmente, abordo José Yuste Frias com sua teoria de paratradução, a qual adentra a interpretação de símbolos e gestos utilizados nas Histórias em Quadrinhos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Estudos da Tradução. Tradução de histórias em quadrinhos. Teoria da Tradução.

APROXIMAÇÕES ENTRE LETREIRAMENTO E TRADUÇÃO LINGUÍSTICA NA TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Érico Gonçalves de Assis

Histórias em Quadrinhos (HQ) independem da linguagem escrita para instaurar uma proposição narrativa. Quando utilizam as palavras em balões e recordatórios, contudo, estabelecem uma série de tensões que afetam a página de HQ, não apenas em termos narrativos, mas também estéticos. A primeira das tensões que a letra instaura está em seu duplo estatuto: ela é algo a ser lido e algo a ser visto; ela é escrita e também é desenho; ela é código linguístico e também elemento de composição. A partir destas primeiras oposições e de leituras de Eisner (1985/1989), Peeters (1991/2003), Kannenberg (2001), McCloud (1993/1995; 2005/2008), Groensteen (1999/2015), Miodrag (2013) e Marion (1993), identifica-se seis tensões que o letreiramento traz à página de HQ: a imagem versus a linguagem, o tabular versus o linear; o invisível versus o visível; o estatismo versus o tempo; o escrito versus o ouvido; a grafiação versus a mostração. Identificar estas tensões visa dinamizar a visão sobre o letreiramento - etapa ou atividade muitas vezes considerada inferior na produção de quadrinhos - e igualmente pensar o letreiramento de quadrinhos traduzidos, onde estas tensões podem ser reproduzidas conforme a HQ de partida. O trabalho representa parte da pesquisa de doutorado, em curso, sobre o letreiramento de tradução.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. HQ. Letreiramento. Tradução.

UM OLHAR TRANSVERSAL SOBRE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NAS MARGENS DO DIÁRIO DE JOSÉ BALZA

Digmar Jimenez Agreda

Esta comunicação pretende mostrar o quanto a aproximação transversal dos Estudos da Tradução Intersemiótica é considerada um dos princípios norteadores da pesquisa de doutorado em andamento. O sentido de transversalidade está enfocado a partir da relação tradução intersemiótica, estudo descolonial e crítica genética. Com esta triangulação epistemológica, procura-se um acercamento transdisciplinar para a abordagem de tradução intersemiótica, tendo em vista os referenciais teóricos de Plaza (1987), De Campos (2013), Aguiar & Queiroz (2010) e Lambert (2011) para analisar o processo criativo de José Balza, escritor-tradutor venezuelano, a partir de seus diários de trabalho e arquivos de criação. Assim como, os arcabouços teóricos de Castro Gómez (2017) e Glissant (2010) que proporcionam um olhar descolonial para os estudos em questão. Neste sentido, busca-se demonstrar a partir da metodologia da crítica genética de que forma o autor faz da Tradução Intersemiótica uma ferramenta crítico-criativa para interpretar e transcriar elementos oriundos das linguagens sonoras e visuais aos signos verbais com objetivo de dialogar e integrar sua escrita às polifonias culturais do mundo.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica. José Balza. Crítica genética. Pensamento descolonial.

MARCO DENEVI: LITERATURA, CINEMA E TRADUÇÃO

Maria Bárbara Flores Valdez

O projeto parte do romance *Ceremonia Secreta*, cuja autoria é do escritor, jornalista e dramaturgo argentino, Marco Denevi. *Ceremonia Secreta* ganhou o prêmio da revista americana Life em 1960 e, graças a esse prestígio, foi traduzido para diversos idiomas, incluindo o francês, japonês, italiano e inglês. Posteriormente foi levado ao cinema em duas adaptações, uma inglesa, dirigida por Joseph Losey e lançada em 1968, e outra doméstica, de 1981, da diretora Marta Reguera. O intuito da pesquisa é analisar as traduções feitas para o italiano e o inglês a fim de observar e descrever os processos tradutórios destas versões, isto é, as escolhas feitas pelos tradutores, as “perdas” e demais alterações necessárias para levar o romance da cultura portenha às culturas de chegada. Feita a análise, parte da proposta é indicar opções tradutórias em português para alguns excertos do romance cuja a traduzibilidade é particularmente complexa, num diálogo comparativo entre o original, as traduções feitas e a nova proposta de tradução. O objetivo secundário da pesquisa é, também em forma de análise processual, observar a resignificação da obra escrita para as obras cinematográficas, o que Roman Jakobson classificou como Tradução Intersemiótica, em sua obra *Linguística e Comunicação* (1969). Assim, analisar-se-á a transição do texto para outros signos, como imagens, sons, música, cenografia, atuações, gestos, simbolismos. A análise da versão inglesa estará centrada nos processos de estrangeirização, recharacterização geográfica e reordenação dos papéis dos personagens. Na análise do filme argentino, foco será a questão da “fidelidade” e o questionamento levantado é sobre a possibilidade de ser fazer uma adaptação fiel. E, em ambos os casos, a proposta é responder se os filmes podem ser considerados como traduções propriamente ditas.

Palavras-chave: Tradução literária. Adaptação. Tradução intersemiótica.

SESSÃO 6 – TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Mediador: Paulo Roberto Kloeppel (Doutorando PGET)

HUGO – UMA HOMENAGEM A GEORGES MÉLIÈS ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Diogo Berns

Georges Méliès (1861 – 1938) foi um dos cineastas mais influentes do início do século XX. A notável importância dele para a arte cinematográfica teve destaque no longa-metragem *Hugo* (2011), de Martin Scorsese, quando foi representado pelo ator Ben Kingsley como um vendedor que trabalha em uma estação de trem de Paris na década de 1930 por não ter conseguido manter a produção dos filmes durante a primeira guerra mundial. O filme é uma adaptação da obra literária *The Invention of Hugo Cabret* (2007), escrita por Brian Selznick. A pesquisa tem o propósito de debater as escolhas utilizadas por Scorsese para traduzir, através dos recursos cinematográficos, a homenagem que Selznick fez ao cineasta. As análises acerca da caracterização do personagem, baseada nos registros históricos, como fotografias, desenhos e frames de filmes, além da percepção do diretor estadunidense na leitura da referida obra literária, demonstram que a tradução intersemiótica, isto é, a passagem de uma narrativa verbal para um meio não verbal como o cinema (JAKOBSON, 1969), não se trata de uma mera ilustração de um texto, mas de interpretações e escolhas tradutórias que irão compor a versão cinematográfica. Desse modo, o estudo enfatiza que a adaptação fílmica apresenta, de modo diferenciado, uma história em relação à literatura, tal como Robert Stam (2008) definiu: uma nova forma de ver, ouvir e pensar uma história, e, neste caso, de homenagear Georges Méliès com a mesma arte com a qual obteve notoriedade do público e da crítica cinematográfica.

Palavras-chave: Adaptação cinematográfica. Georges Méliès. Tradução intersemiótica. Hugo.

OS MOVIMENTOS VERBAIS DE SIMONE FORTI

Giovana Beatriz Manrique Ursini

O movimento da dança contemporânea conseguiu unir essa arte cênica com outras formas artísticas como o teatro, o cinema e a literatura. Esse estudo analisará um texto literário escrito por uma coreógrafa de dança. O objetivo proposto será em investigar *Huddle* escrito por Simone Forti. Nessa obra, as palavras pretendem idealizar os instrumentos da coreografia de mesmo nome. Os desenhos dos gestos, o número de participantes e a estética dessa produção são apresentados através de alguns termos, como se esses verbetes substituíssem o olhar do espectador. Pode-se pensar, então, essa obra não apenas como um texto literário, mas como uma representação de uma coreografia. Utilizando o conceito de tradução intersemiótica de Jakobson (1959), é possível pensar nas dificuldades da transposição dos movimentos de Forti para os verbetes, visto que alguns elementos da linguagem da dança podem se perder durante a transposição, uma vez que, segundo Hanna (1987), essa linguagem é multissensorial e mais eficiente que a linguagem verbal. Para complementar, o processo tradutório desse texto do inglês para o português será discutido, pois, é preciso respeitar a forma como os elementos

coreográficos são transpostos para o texto em idioma estrangeiro e como Simone Forti enxerga a sua própria dança.

Palavras-chave: Dança contemporânea. Simone Forti. Tradução intersemiótica.

ENTRE LITERATURA E CINEMA: O CASO DO ROTEIRO ADAPTADO DE ESTIVE EM LISBOA E LEMBREI DE VOCÊ

Leomaris Aires

Neste trabalho nos interessamos em analisar a relação entre literatura e cinema a partir da adaptação do romance *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), de Luiz Ruffato, através do filme homônimo (2015), de José Barahona; tendo como escopo a análise do roteiro cinematográfico. Valendo-nos das ideias apresentadas por Robert Stam (2006) e Linda Hutcheon (2011), que propõem uma reflexão sobre teorias da adaptação e, a partir dos pressupostos teóricos de Michel Chion (1989), Dominique Parent-Altier (2014) e Jean-Claude Carrière (2015), procuramos investigar o papel do roteiro cinematográfico. Seria o guião apenas um instrumento que, uma vez o filme estando pronto, não mais existiria? O que há neste espaço de concepção, entre escrita e imagem, que não é nem livro e tampouco filme? Pretendemos, desta forma, entender se e como as obras, literária e fílmica, dialogam entre si, levando em consideração as diferenças decorrentes no processo de adaptação por meio da análise do roteiro adaptado.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Adaptação cinematográfica. Roteiro.

SESSÃO 7 – TRADUÇÃO LITERÁRIA

Mediadora: Profa. Dra. Andrea Cesco

A SUPOSTA INTRADUZIBILIDADE DO CONCEITO DE "NOIA" EM GIACOMO LEOPARDI

Andréia Riconi

Quando se pensa nas questões lexicais que envolvem o processo tradutório entre línguas de mesma origem, como é o caso do português e do italiano, não são tantos os desafios com os quais o tradutor se depara. No entanto, quando se trata do caso específico da escrita de Leopardi, não se pode pensar a língua italiana dentro de seus confins mais óbvios. Isso porque o manejo que Leopardi tem da sua língua é peculiar, na medida em que os significantes de algumas palavras adquirem um caráter particular no interno de sua obra. Dentro daquilo que Luporini (1996) chama de sistema filosófico de Leopardi, muitos temas que foram fundamentais no desenvolvimento das reflexões do autor aparecem e, dentre eles, está o conceito de “noia”. Harold Bloom, no capítulo que dedica a Leopardi em seu livro *Gênio* (2003), exprime sua ideia de que tal conceito seria, na verdade, intraduzível. Entretanto, ao analisar as reflexões de Leopardi acerca da “noia” e investigar os desdobramentos que o pensamento leopardiano teve na posteridade, podem-se encontrar possibilidades interessantes, que colocam em cheque a afirmação categórica de Bloom. Com isso, o objetivo dessa comunicação é trazer uma discussão sobre os possíveis correspondentes da palavra “noia” em português brasileiro. Para ilustrar a aplicação do termo, serão levantadas algumas das recorrências na obra que constitui o *corpus* principal de minha tese, *Pensieri* (1845).

Palavras-chave: Giacomo Leopardi. Tradução literária. Intraduzibilidade. Noia.

WOODY GUTHRIE EM PORTUGUÊS: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E IDEOLOGIA

Cassiano Teixeira de Freitas Fagundes

O músico, autor e ativista político estadunidense Woody Guthrie (1912–1967) manipulava a linguagem que utilizava em seus escritos de acordo com o público leitor e o propósito de seus textos. Em sua coluna no periódico comunista *People's World* (1939–1940), assim como em sua autobiografia *Bound For Glory* (1943), usou marcadores linguísticos, como elementos fonéticos, morfossintáticos e lexicais, para reforçar a percepção de que era um trabalhador migrante genuíno. No livro, também os usou para dar voz aos destituídos da Grande Depressão da década de 1930 e das tempestades de poeira da mesma época. Já em sua correspondência, utilizava-se da norma-padrão do inglês. Com base na Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990) e no conceito de normas de Gideon Toury (1995), a presente investigação pondera sobre as forças e restrições que informam a tradução de representações literárias de variedades subpadrão no Brasil. Em seguida, apresenta uma proposta de tradução para trechos do livro autobiográfico de Woody Guthrie que reflita as mudanças em curso no polissistema brasileiro de literatura traduzida relativas à questão da variação linguística. A tradução e a pesquisa também levam em conta a manipulação consciente da língua no texto-fonte como parte de um projeto ideológico do autor.

Palavras-chave: Tradução literária. Variedades linguísticas. Ideologia. Woody Guthrie.

SESSÃO 8 – TRADUÇÃO E ENSINO

Mediadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcelos

CONTROLE DE QUALIDADE NO MERCADO DE TRADUÇÃO: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Talita Portilho Geraldo

Desde que a tradução se estabeleceu como profissão e como disciplina acadêmica, a questão da avaliação tem evoluído e se tornado cada vez mais complexa, devido às mudanças rápidas e significativas que afetam o mercado (DRUGAN, 2013), bem como à emergência de novas abordagens à avaliação na formação de tradutores (SALDANHA; O'BRIEN, 2014; GALÁN-MAÑAS; HURTADO ALBIR, 2015). A avaliação de profissionais e a avaliação de aprendizagem no contexto de formação de tradutores têm seguido rumos diferentes (MELIS; HURTADO ALBIR, 2001), provocando uma lacuna entre a academia e o mercado de trabalho. Nesse cenário de falta de diálogo, a avaliação pedagógica no contexto de ensino e aprendizagem de tradução está distante da avaliação praticada no mercado de trabalho, o que se opõe à proposta de alinhar a avaliação pedagógica à realidade profissional (KIRALY, 2000; FERNÁNDEZ MARCH, 2010). Nesse contexto, esta comunicação tem como objetivo apresentar como se dão os processos de controle de qualidade no mercado de trabalho de traduções especializadas, com o propósito de refletir sobre tais processos à luz de teorias de ensino/aprendizagem de tradução, que se localizam em uma orientação construtivista da aprendizagem e em uma linha pedagógica da formação por competência. A coleta de informações sobre tais processos será feita por (i) pesquisa bibliográfica e (ii) levantamento documental em organizações internacionais vinculadas ao setor de tradução especializada. Trata-se de um recorte de pesquisa em andamento que visa investigar os critérios de avaliação de qualidade adotados no mercado de trabalho, com vistas a propor instrumentos e tarefas para avaliação pedagógica e colaborar para remediar a situação de ruptura entre o ensino/aprendizagem de tradução e o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Processos de qualidade no mercado de tradução. Modelos de avaliação de qualidade de tradução. Avaliação de tradução no mercado. Avaliação na formação de tradutores.

O ENSINO DE TRADUÇÃO E A FORMAÇÃO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Priscila Martimiano da Rocha

O profissional de Secretariado Executivo tem vencido muitos desafios e participado de muitas mudanças e inovações importantes no cenário organizacional mundial. Com o perfil de assessor e facilitador de comunicação, tem a função, dentre outras, de ser intérprete, e produzir versões e traduções nas diferentes práticas sociais de seu contexto profissional. Durante sua formação, grande parte dos estudos se volta para o estudo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, e ao campo da tradução, que é uma função muito importante do profissional da área. O principal objetivo de uma disciplina de tradução na formação de tradutores é de levar o aprendiz a adquirir competência tradutória. Segundo Cantarotti e Lourenço (2012), a

bibliografia acerca da tradução voltada ao Secretariado ainda é escassa. Porém é possível ao professor adequar as teorias já existentes em relação à tradução com o contexto do profissional de Secretariado. Sendo assim, percebe-se a necessidade de um preparo específico para os estudantes que atuam nessa área, e com este trabalho acredita-se que a formação desses estudantes pode ser mais qualificada através da abordagem funcionalista de Christiane Nord (1991), que propõe um Modelo de Análise Textual para o ensino/aprendizagem de profissionais da tradução. Nele se preza principalmente pela figura determinante do leitor e ou ouvinte-meta, seu diálogo na construção do sentido e sua ancoragem nos elementos culturais, históricos, econômicos e políticos do contexto comunicacional. Para exemplificar tal abordagem utiliza-se da implementação de uma Sequência Didática (DOLZ et al. 2004, p. 82), que é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Palavras-chave: Secretariado Executivo. Tradução. Funcionalismo. Sequência didática.

A PESQUISA EM SECRETARIADO EXECUTIVO: UMA PERSPECTIVA SOBRE DIDÁTICA DE TRADUÇÃO COM FOCO EM FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Marina Silva Piaç

O Secretário Executivo é um profissional conhecido por ser apto a realizar diferentes tarefas dentro de uma organização, e, atualmente, vem ganhando destaque dentro de pequenas e grandes empresas. Dentre as tarefas realizadas, encontra-se a tradução de eventuais documentos relacionados ao âmbito empresarial. Assim, é requerido desses profissionais que sejam bilíngues. Apesar disso, com o avanço das pesquisas e teorias de ensino de tradução, hoje é possível afirmar que não basta que este profissional seja bilíngue para se tornar um tradutor. É preciso conhecimento em várias áreas como a de textos empresariais, tecnologias e recursos para auxiliar a tradução, que podem não ser abordadas em um curso de línguas, por exemplo. Assim, esse trabalho tem como objetivo principal ressaltar a didática de tradução com enfoque por tarefas de tradução, que se localiza em uma orientação cognitivo-construtivista da aprendizagem, inserida na linha pedagógica de formação por competência, estando principalmente voltado ao ensino de tradução em cursos superiores de Secretariado Executivo.

Palavras-chave: Secretariado. Didática. Tradução. Competências.

MESA-REDONDA: PÓS-DOCTORANDOS PGET

Mediadora: Ingrid Bignardi (Mestranda PGET)

LO CUNTO DE LI CUNTI OVERO LO TRATTENIMIENTO DE' PECCERILLE, DE GIAMBATTISTA BASILE: UMA TRADUÇÃO ANOTADA E COMENTADA

Francisco José Saraiva Degani

Giambattista Basile (1575-132), teve uma vida diversificada e aventureira como homem de corte e militar. Em seus últimos anos ocupou uma posição de destaque na cultura da nobreza napolitana. Como homem de corte, escreveu inúmeras obras em dialeto napolitano, tanto em poesia quanto em prosa, para divertimento de seus pares. Sua obra mais conhecida e importante é a coletânea de contos de fadas *Lo cunto de li cunti ovvero lo trattenimiento de li peccerille*, publicada postumamente entre 1634 e 1636. Trata-se de uma coletânea de origem popular dividida em cinco jornadas, cada uma delas com dez contos emoldurados por um conto maior que os reúne e organiza. Alguns desses contos são universalmente conhecidos, não só por se tratarem de temas populares que percorrem oralmente várias culturas, mas também porque foram elaborados, ou reelaborados, por outros autores, muitas vezes a partir da obra de Basile. Ao recolher em livro os contos de fadas populares da região da Campânia, o autor sistematiza o imaginário popular e lhe dá um *status* aristocrático e refinado despertando o interesse de outras culturas, elevando a narrativa popular a objeto literário a ser imitado. Além disso, a temática coloca, talvez pela primeira vez, a criança e o jovem como destinatário da literatura e é nesse sentido que se pode dizer que *Lo Cunto* representa um dos livros mais significativos da literatura italiana, por sua inventividade, por seu trabalho de pesquisa de fontes populares e por sua representação de um mundo em transformação. Nesse cenário, configura-se a tradução dessa importante obra da literatura mundial, não apenas como parte dos Estudos da Tradução e Italianística, mas também como contribuição para os estudos literários, mais especificamente, dos contos de fadas, do fantástico e do maravilhoso na literatura, bem como da elevação da infância ao patamar de possível formação de leitores.

Palavras-chave: Giambattista Basile. Contos de fadas. Literatura italiana. Tradução.

**AS NOTAS DO TRADUTOR E A ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO:
O CASO DA TRADUÇÃO DA LETRA**

Pablo Cardellino Soto

As contribuições das pesquisas em estudos da tradução sobre Notas do Tradutor são muito mais numerosas e heterogêneas do que pode parecer a princípio. Dentro das duas correntes principais, a descritiva e a prescritiva, muitos pesquisadores analisaram o modo em que as Notas do Tradutor se relacionam com o texto traduzido, sendo as contribuições mais frequentes aquelas que avaliam a Nota do Tradutor como interferência, como apoio ou digressão, considerando-a um objeto paratextual. Nesta comunicação, com a tradução literária como horizonte, analiso a integração e a coerência das Notas do Tradutor com a estratégia tradutória adotada, primeiro no sentido do que pode ser inferido a respeito nas contribuições teóricas de alguns autores, como Paulo Rónai, Lawrence Venuti e Marie-Helene Torres, para,

posteriormente comentar a possibilidade de as notas serem parte integrante e inseparável do texto, e não exatamente do paratexto, no âmbito de uma estratégia de tradução da letra (BERMAN, 2013). São abordados exemplos retirados da tradução de Casa Velha e de Esaú e Jacó, romances de Machado de Assis.

Palavras-chave: Nota do tradutor. Estratégia de tradução. Tradução da letra. Tradução literária.

COMENTÁRIOS SOBRE O PROJETO DE TRADUÇÃO DE TEXTOS BARROCOS DO SÉCULO DE OURO ESPANHOL: O LABIRINTO DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ.

Mara Gonzalez Bezerra

O objetivo desta apresentação reside em compartilhar com os colegas o andamento do estágio pós-doutoral realizado na PGET/UFSC. Além de envolver um cronograma com diversas atividades, a proposta principal é continuar a pesquisa iniciada para a tese defendida *Tradução comentada da peça teatral Amor es más laberinto de Sor Juana Inés de la Cruz: o emaranhado jogo das antíteses* (PGET/UFSC/2016), ainda centrada no texto de Sor Juana, e ampliar a discussão teórica e prática da tradução de textos do barroco hispano-americano do Século de Ouro espanhol. A revisão e anotações da tradução do texto fonte em língua espanhola para a língua portuguesa é um processo lento, porque escrito em versos ainda apresenta uma distância cronológica, linguística, social, entre outros, e requer pesquisa e reflexão. O estudo de elementos da retórica literária, próprios do estilo Barroco, como ponto de partida na tese, permitiu expandir a perspectiva de trabalho atual. A proposta é multidisciplinar, dialoga com a literatura, as artes cênicas, a linguística e as TDIC's, entre outros. Teoricamente a pesquisa se apoia em Berman (2013), Pavis (2013) e Lausberg (1966), já apresentados na tese, e a esta nova etapa se acrescentam as reuniões semanais do Núcleo Quevedo de Pesquisas/CNPq/UFSC, essenciais pelas conversas com os integrantes e o trabalho de tradução como enriquecimento da pesquisa. Espera-se concluir o estágio e publicar os resultados obtidos em periódicos pertinentes, além de socializar as atividades realizadas em comunicações e relatório próprio da universidade.

Palavras-chave: Sor Juana Inés de La Cruz. Tradução literária. Barroco Hispano-americano.

SESSÃO 9 – TRADUÇÃO COMENTADA

Mediadora: Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

TRADUÇÃO COMENTADA DE LA CARTE D'IDENTITÉ (1980) DE JEAN-MARIE ADIAFFI

Yéo N'gana

A tão complexa e muito discutida noção de “cultura”, nessa pós-modernidade, apresenta-se como um elemento fundamental nos debates sobre/nas literaturas africanas. Sentença moral, sabedoria popular ou conselho, os provérbios são uma parte essencial da cultura. No caso do Anhi, cultura descrita na obra estudada, os provérbios são onipresentes em todas as esferas da sociedade. Usados geralmente em grandes ocasiões tais como as resoluções de conflitos interétnicos, entre membros de diferentes clãs, entre o rei e o povo, os provérbios têm por missão resguardar, na presença de jovens e/ou estrangeiros, o acesso a certos aspectos dos problemas debatidos (NIANGORAN-BOUAH, 1973). Além de serem fórmulas coletivas e tradicionais que retratam o imaginário de um povo, sua história, seus costumes, crenças, etc.; também passaram, em muitos casos, a assumir uma autonomia própria conforme o texto e o contexto originais, constituindo-se como um texto específico da literatura oral (PARAFITA; FERNANDES apud VENCLOVSKÁ, 2010). Trataremos nesta comunicação, de apresentar alguns provérbios encontrados em La carte d'identité de Jean-Marie Adiaffi, discutir nossas propostas de tradução, uma vez que o papel do tradutor perpassando o transporte de uma cultura noutra, para enfim multiplicar seus caminhos.

Palavras-chave: Provérbios. Literatura marfinense. Tradução. Jean-Marie Adiaffi.

TRADUÇÃO DE TRADUTOLOGIA FRANCESA NO BRASIL: DA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO À TRADUÇÃO COMENTADA DE *L'ÂGE DE LA TRADUCTION* DE ANTOINE BERMAN

Clarissa Prado Marini

Nesta comunicação apresentarei minha pesquisa de doutorado que tem como objetivo principal discutir a tradução de textos teóricos de teoria da tradução. Para isso, proponho a tradução de uma obra teórica francesa acompanhada de uma análise da tradução de obras teóricas francesas de teoria da tradução no Brasil. A obra traduzida nesta pesquisa é *L'Âge de la traduction: “La tâche du traducteur” de Walter Benjamin, un commentaire* (2008) do teórico da tradução francês Antoine Berman. Além da tradução da obra que acabo de citar, proponho também a análise de obras francesas de teoria da tradução traduzidas e publicadas no Brasil a partir do ano 2000. São eles livros de Valery Larbaud, Michaël Oustinoff, Paul Ricoeur, Jacques Derrida, Henri Meschonnic e do próprio Antoine Berman. Juntamente com as traduções brasileiras de Berman, proponho também a análise de suas obras para a língua inglesa e espanhola. As análises têm uma clara característica histórica, mas têm também um caráter crítico o que faz com que história, crítica e prática de tradução de textos teóricos (mais especificamente de teoria da tradução) se misturem. Consequentemente as atividades de prática de tradução, redação dos comentários, levantamento histórico e análise crítica que são feitas paralelamente, acabam se

entrecruzando num movimento em que uma atividade acaba influenciando a outra. Assim, apresento num primeiro volume a tradução (até o momento parcial) da obra *L'Âge de la traduction* de Berman e num segundo volume o texto da tese no qual se encontram a discussão teórica sobre história, crítica e prática de tradução, em seguida as análises das obras francesas traduzidas no Brasil e por último os comentários de minhas escolhas tradutórias. Vale lembrar que de acordo com o Berman a teoria parte da prática, já que teoria da tradução é uma reflexão sobre a prática tradutória.

Palavras-chave: Teoria da tradução. História da tradução. Crítica de tradução. Tradução comentada.

TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRA GARÇON MANQUÉ (2000) DE NINA BOURAOUI

Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche

A presente pesquisa visa propor uma tradução comentada da obra *Garçon manqué* (2000) da escritora franco-argelina Nina Bouraoui. Para realizar a tradução comentada planeja-se fazer um estudo amplo a respeito de todas as influências sociais, políticas, ideológicas e culturais que atuaram no romance. Para tanto, analisaremos os seguintes polissistemas sugeridos pela Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar: (a) contexto político e histórico da Segunda Guerra Mundial (1939-1945); (b) processo de colonização e descolonização da Argélia, história, a política e a cultura da região do Magreb, (c) as questões editoriais sugeridas por Gérard Genette; (d) o movimento literário Negritude. Além disso, para a reescritura em língua portuguesa, iremos nos organizar da seguinte forma: (i) investigar elementos da narrativa: intriga, narrador, espaço, personagens, tempo, ritmo, estilo da autora; (ii) pesquisar os tempos verbais nos quatro capítulos da obra (*Alger, Rennes, Tivoli, Amine*); (iii) delimitar o leitor brasileiro das obras de Nina Bouraoui; (iv) estudar a intertextualidade de *Garçon manqué* (2000): (1) na tradução para o inglês Tomboy (2007), (2) na premiada obra *La Voyeuse Interdite* (1991) e (3) nos textos de Marguerite Duras; (v) relacionar o texto de partida e de chegada ao contexto sócio-histórico do Brasil. Justifica-se esta pesquisa pelo fato de ser a primeira tradução comentada de Nina Bouraoui no Brasil, constituindo-se, nesse sentido, um trabalho inédito, de referência a outras traduções.

Palavras-chave: Tradução comentada. Nina Bouraoui. Garçon Manqué. Teoria dos polissistemas.

FUNDAMENTOS PARA OS COMENTÁRIOS DA TRADUÇÃO DA OBRA GERMINAL DE ANNA SEGHERS

Mariana Silva de Campos Almeida

A presente comunicação trata da última fase de minha pesquisa de doutorado, quando se explicita a reflexão sobre a fundamentação teórica que orienta a tradução da estreia da escritora alemã Anna Seghers (1900-1983). Os comentários tradutórios a partir da abordagem sociológica da tradução (HERMANS, 2007) consideram a história da crítica da obra e da

recepção da autora, um dos expoentes da literatura alemã do século XX, conhecida pela Literatura de Exílio e pelo engajamento político de esquerda. A novela “Levante dos Pescadores de St. Bárbara” (Aufstand der Fischer von St. Barbara), laureada em 1928 com o prêmio Kleist para as revelações literárias, destaca-se sobretudo pela força dramática expressa em linguagem concisa e clara. A investigação sobre o estilo narrativo (BOASE-BEIER, 2014) e a cosmovisão da autora revelam as intertextualidades artísticas e bíblicas que inspiraram o lema da “Força dos Fracos”, desenvolvido ao longo de todo o projeto literário segheriano, concretizado no título da seleção de contos da autora de 1965. A tradução inédita da história sobre um malfado levante de pescadores dialoga com a crítica literária lusófona, que sempre arrolou a narrativa aos mais celebrados romances da autora já traduzidos, “A Sétima Cruz”, “Em Trânsito”, “Os Mortos permanecem jovens”. Do mesmo modo, a pesquisa busca contribuir com os estudos literários germanísticos sobre uma das épocas mais efervescentes nas artes modernas.

Palavras-chave: Tradução comentada. Literatura alemã traduzida. Anna Seghers. Abordagem sociológica da tradução.

SESSÃO 10 – TRADUÇÃO E LÉXICO

Mediadora: Morgana Aparecida Matos (Doutoranda PGET)

OS ATOS DA FALA E A TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NO CAMPO DOS ESTUDOS PRAGMÁTICOS

Emily Arcego

A pesquisa *Os atos da fala e a tradução: uma proposta metodológica no campo dos estudos pragmáticos* é um estudo bibliográfico que faz parte das seguintes linhas de pesquisa: Filosofia, Lexicografia e Tradução. O Objetivo principal é fazer um cotejo entre as três áreas, destacando os Atos da Fala descritos por Austin. Uma vez que quando falamos expressamos ações, tais como desejos, promessas, perdão e suposição, através desse cotejo bibliográfico serão destacadas as funções da fala expressas pelo ilocucionário, locucionário e perlocucionário. Levando em conta que traduzir é uma atividade que implica escolha das palavras, será feita a análise de situações, bem como, suas respectivas traduções para averiguar o respectivo sentido. Portanto, serão elencadas as traduções correspondentes dos atos da fala do Português e do Inglês, verificando suas respectivas funções e se há correspondências nas traduções. É importante destacar que esse é um estudo inovador nos campos dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Os atos da fala. Filosofia. Lexicografia. Tradução.

TRADUÇÃO DE TEXTOS JURÍDICOS

Marina Piovesan Gonçalves

A linguagem jurídica é caracterizada por especificidades e particularidades bastante diferentes de uma linguagem cotidiana, por exemplo. No entanto, isso não significa que ela se encontra de forma única ou, então, que esteja pronta. Pode existir, no entanto, dentro do contexto da linguagem jurídica duas ou mais formas de escrita, as quais vou chamar aqui de *gêneros textuais*. Esses, são as diferentes representações da comunicação humana. O objetivo principal desse estudo é o investigar diferentes *gêneros textuais*, da linguagem jurídica, como cartas rogatórias, contratos, memorandos, declarações entre outros, descrevendo a forma (abordagem histórica) com que estes diferentes gêneros são escritos e, conseqüentemente, traduzidos. O par linguístico utilizado é português/inglês – inglês/português. Investigo termos prolixos e expressões rebuscadas, que ainda são bastante utilizadas no contexto legal. Nesse trabalho, usei teoricamente a interdisciplinaridade de três tipos de conhecimentos: estudos discursivos, os estudos da tradução e os estudos do direito. Assim, autores especialistas em ambas as áreas, como: Alcaraz Varó (1940), Nord (2016), Rupert Haigh (2015), Vermeer (1978) e Zipser (2002) compõem a base teórica desta pesquisa. O objetivo final é o de identificar e mapear a forma de escrita presente nos diferentes *gêneros textuais*, do contexto jurídico, tornando a compreensão dos mesmos mais clara e objetiva. Com esses resultados, busco contribuir para a área da tradução jurídica, ainda pouco estudada e desvendada pela comunidade acadêmica brasileira e, conseqüentemente, auxiliar os tradutores jurídicos na árdua missão tradutória de termos e contextos jurídicos.

Palavras-chave: Tradução jurídica. Tipos de linguagens. Contexto jurídico. Tradução funcionalista.

ANÁLISE DE BASE EM *CORPUS* DAS TRADUÇÕES DAS PRIMEIRAS CANÇÕES DE *ROCK'N'ROLL* CANTADAS NO BRASIL

Daiana Lohn

Este estudo tem como objetivo principal investigar, através da análise de *corpus*, a palavra mais frequente em sua base de dados. Para tanto, foram analisadas letras de canções de *rock 'n' roll*, entre o seu lançamento no Brasil, dentre as décadas de 50 e 60 do século passado em inglês (língua-fonte) e suas respectivas versões para o português (língua-alvo). A pesquisa com base em *corpus* permitiu concluir que, dentre as canções selecionadas como principais pelos registros de depoimentos históricos da época a serem traduzidas para o português, a palavra mais frequente é o termo *love*. Porém, a incidência com que a palavra não aparece isolada, mas, sim, como EM (expressões multipalavra), é muito alta. Para que a pesquisa tenha seu ancoramento teórico se fez necessária a introdução do que se tem pesquisado sobre a Linguística com base em *corpus*, bem como sobre as expressões multipalavra. Entendo por EM as combinações de palavras que apresentam idiosincrasias lexicais, semânticas, sintáticas, estatísticas ou pragmáticas, estando presente em situações distintas, tais como verbos de suporte (dar uma palestra), compostos nominais (quartel general), frases institucionalizadas (pão e manteiga), entre outras.

Palavras-chave: Expressão multipalavra. Linguística de *Corpus*. *WordSmith Tools*. Tradução de canção.

SESSÃO 11 – TRADUÇÃO E RELAÇÕES DE PODER

Mediadora: Profa. Dra. Rosvitha Friesen Blume

TRADUÇÃO, MIGRAÇÃO E MULTICULTURALISMO: UM OLHAR DESCOLONIAL DA SOCIOLOGIA DA TRADUÇÃO EM CUIDAD DEL LESTE, PARAGUAI

André Luiz Ramalho Aguiar

Nos últimos anos, o processo de migração mundial vem se intensificando vertiginosamente. Os fluxos migratórios tomaram rumos incontroláveis, gerados por questões políticas, econômicas, sociais, religiosas e naturais. Entretanto, a imigração não parte somente de questões forçadas conforme mencionamos anteriormente. Em alguns casos, as pessoas tomam a decisão de migrar-se por questões motivacionais tais como maior oportunidade profissional, uma perspectiva de reagrupamento familiar, um projeto de cunho religioso, etc. No caso específico da tradução, a diáspora é vista como uma travessia de sujeitos, comunidades, povos, nações, falas e textos, no qual cada viagem é uma inscrição no espaço e no tempo, regido por um resgate incessante das memórias de migração (SUED, 2014). Neste sentido, este trabalho objetiva apresentar, ainda que sucintamente, de que forma tradução, migração e multilinguismo tecem uma rede dialógica e complexa nas relações de poder estabelecidas entre línguas, culturas e identidades representadas nos espaços geográficos compartilhados por instituições públicas e privadas de Ciudad Del Leste, Paraguai. Assim que, projeta-se consolidar o *corpus* da pesquisa a partir de um trabalho etnolinguístico capaz de incorporar questões relacionadas às paisagens linguísticas, sensoriais e literárias dessa zona de tradução (SIMON, 2017), refletida por um espaço de pluralidade linguística e diversidade cultural em contextos fronteiriços. Portanto, pretende-se discutir conceitos relacionados à: espaço (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 2001; MACHADO, 2005; HAESBAERT, 2007); território (SOUZA, 2001; RATZEL, 2011, SIMON, 2017) e fronteira (STURZA, 2006; CALVET, 2007; OLIVEIRA, 2009, 2016) para refletir as práticas tradutórias dos atores sociais que fazem vida política, econômica, social e cultural na cidade supracitada. Sendo assim, espera-se apresentar de que forma a Sociologia da Tradução quanto metodologia de trabalho é capaz de fomentar a tradução como prática social (WOLF, 2008). Ao concluir, pretende-se projetar os próximos passos a seguir no processo investigatório desta pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: Tradução, migração e multilinguismo. Sociologia da tradução. Espaços de fronteiras. Estudos descoloniais.

DAS "RECHT DER TIERE" E AS CONTRIBUIÇÕES DO PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO PARA O PROCESSO TRADUTÓRIO

Dóris Lutz

Esta apresentação propõe uma discussão a respeito do *status* de pessoa e da condição de humanidade atribuídos também aos animais na teoria do Perspectivismo Ameríndio de Viveiros de Castro (2004) e como a concepção ameríndia pode contribuir para uma interpretação cultural, ética e política no campo dos Estudos da Tradução. O objetivo da reflexão é enriquecer

a pesquisa voltada à descentralização do antropocentrismo e favorecer a visibilidade dos animais como sujeitos também no processo tradutório, uma vez que as relações sociais dos povos ameríndios compreendem também os animais. O perspectivismo faz coincidir o sujeito e seu ponto de vista sobre o mundo, expandindo, assim, a percepção ocidental do significado de *sujeito* e anulando hierarquias de valores entre seres de espécies diferentes: cada espécie aparece para a outra como aparece para si mesma (como humana). Neste pensamento, a condição original comum para os seres passa a ser a humanidade e não a animalidade. Desconstruir as fronteiras entre humano e não humano permite agregar outras perspectivas também para a tradução e questionar com olhar crítico certas relações categorizantes e ideologias mantidas e legitimadas como neutras. À guisa de ilustração da percepção do animal como sujeito discutido nos argumentos supracitados, observa-se o ensaio *Das Recht der Tiere* de Hans Henny Jahnn (1956), objeto de tradução de minha pesquisa, em busca das consonâncias entre tais teorias.

Palavras-chave: Tradução literária. *Das Recht der Tiere*. Perspectivismo ameríndio. Relações interespecíficas.

POR QUE O GAVIÃO TEM DIREITO ÀS GALINHAS OU A TRAJETÓRIAS DE UMA BICHA PRETA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Fabricio Henrique Meneghelli Cassilhas

Nessa comunicação contarei a história da minha trajetória na área de Estudos da Tradução até o momento em que me encontro – no meu segundo ano do programa de doutorado. Contarei minha história extrapolando o final da narrativa *How an Inkum woman abandoned one of her twins in the forest, and how it was saved by the hawk*, contada por Abassi de Ikum e escrita e publicada por Elphinstone Dayrell (1913) no livro *Ikom Stories from Southern Nigeria*. Nessa comunicação oral, relaciono o desfecho da história com o estratégico apagamento de histórias da população negra como ferramenta colonial de dominação e desarticulação. A presença ainda desproporcional do discurso hegemônico branco e europeu se mantém em muitas universidades brasileiras, o que acarreta o descumprimento da lei 10.639 e por consequência, a manutenção dessa identidade vista como privilegiada, a branquitude (KILOMBA, 2017). Pensando a universidade como um espaço que beneficiou e ainda beneficia pessoas brancas predominantemente, penso a contação de história juntamente com escritoras negras como Paulina Chiziane (2017), Conceição Evaristo (2016) e Chimamanda Ngozi Adichie (2009). Para elas, a contação de histórias é um espaço de resistência, e acredito que, assim como a tradução pode ser uma ferramenta útil para questionar essa estrutura cujos objetivos são nos invisibilizar e silenciar. Contarei minha história apresentando motivos pelos quais decidi me tornar umx tradutorx de histórias e teorizar sobre traduzir e contar histórias do Protetorado do Sul da Nigéria como parte da minha tese.

Palavras-chave: Contação de histórias. Tradução e relações de poder. Protetorado do sul da Nigéria. Branquitude. Lei 10.639.

SESSÃO 12 – TRADUÇÃO E RELAÇÕES DE PODER

Mediadora: Profa. Dra. Rosvitha Friesen Blume

TRADUÇÃO DE TEXTOS NEGROS: ENTRE A URGÊNCIA E O EPISTEMICÍDIO

Jessica F. Oliveira de Jesus

A comunicação percorrerá os passos de uma pesquisa em andamento em tradução e diáspora Negra. Apresentarei brevemente os três eixos principais da pesquisa que tem tomado corpo e dado forma a espíritos nos três capítulos desenvolvidos no projeto de qualificação. A saber: 1. Tradução e Identidade Nacional; 2. Tradução e Diáspora Negra e 3. Tradução e a (Subjetividade da) Tradutora. Ao longo da apresentação serão levantadas e discutidas questões tradutórias no contexto afrodiaspórico (CARRASCOA, 2016) a partir de alguns poemas que traduzi ao português brasileiro da poeta, pedagoga e ativista antirracista afro-alemã May Ayim (1960-1996), e demais questões políticas que sua obra lírica incita, reconta, critica e ironiza. Deste modo, também tratarei da relevância de sua tradução feita por uma germanista Negra brasileira que visa desestabilizar, assim como a diáspora Negra *per se*, a uni-direcionalidade da episteme moderna (GILROY, 2001), que se traduz na reprodução falogo e eurocêntrica, branca, heterocisgênera e epistemicida que persiste em colonizar e assolar mentes, corações e grades curriculares de universidades brasileiras (PALERMO, 2010).

Palavras-chave: Tradução. Diáspora Negra. May Ayim. Epistemicídio.

TRADUÇÃO E A LUTA PELO CONTROLE DE PODER

Naylane Araújo Matos

Este trabalho visa refletir sobre como as concepções existencialistas da linguagem e do sujeito têm gerado relações de poder entre “original” e tradução, autor/a e tradutor/a, com base nas reflexões acerca da tradução ao longo da história. Bem como, relacionar a construção dessas relações às instâncias de poder social, especialmente numa perspectiva de gênero. Para tanto, apresento uma revisão bibliográfica de textos de diversos autores que refletiram sobre a tradução, tais como Leonardo Bruni (2006), John Dryden (2012), Étienne Dolet (2004), Friedrich Schleiermacher (2010), George Steiner (2005), dentre outros, a fim de confrontar uma tradição nos Estudos da Tradução fortemente ligada às concepções existencialistas da linguagem e do sujeito, conforme aponta Arrojo (2013). Tal tradição apresenta sintomas de aspectos muito mais abrangentes da cultura ocidental, a saber, a construção de relações de poder em diversos seguimentos sociais. As relações de poder que se instauram social, cultural e historicamente geram marcas de diferença tanto na produção das traduções quanto no que se tem teorizado a seu respeito, refletindo, desse modo, quão contextual é o valor social do papel da escrita.

Palavras-chave: Tradução. Tradição nos Estudos da Tradução. Relações de poder. Gênero.

AS TRADUÇÕES DE *WINDOWS ON THE WORLD* PARA O INGLÊS E O PORTUGUÊS: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-POLÍTICAS

Sandra Keli Florentino Veríssimo dos Santos

A presente pesquisa visa analisar e discutir as traduções de *Windows on the World* (2003), do escritor francês Frédéric Beigbeder, para o inglês americano e o português brasileiro, considerando-se, primordialmente, as diferenças notórias na forma como ambas são apresentadas aos seus respectivos sistemas culturais. As diversas supressões apresentadas no texto em inglês, em conjunto com algumas escolhas tradutológicas etnocêntricas, revelam que houve interferência do contexto político-social vigente nos Estados Unidos na época da publicação, em virtude de a obra abordar um evento de repercussão mundial: o ataque às torres gêmeas em 11 de setembro de 2001. O texto se apresenta permeado de ironia e sarcasmo o que nos induz a analisar, concomitantemente, como esses recursos estão traduzidos ou omitidos em determinadas passagens dos textos americano e brasileiro. Para tal, a apresentação terá como objetivo principal demonstrar alguns resultados parciais da análise de excertos, fundamentados nos postulados metodológicos de paratextos desenvolvidos por Gérard Genette (1982).

Palavras-chave: *Windows on the World*. Traduções. Ironia. Supressões.

SESSÃO 13 – TRADUÇÃO LITERÁRIA

Mediador: Prof. Dr. Gilles Jean Abes

A BRUXA PRESENTE NOS RELATOS DE JUAN GARMENDIA LARRAÑAGA

Myrian Vasques Oyarzabal

O presente trabalho visa apresentar reflexões e inquietações acerca dos desafios encontrados durante a tradução ao português brasileiro dos relatos bruxólicos presentes no livro *Pensamiento Mágico Vasco* (2007) do espanhol Juan Garmendia Larrañaga que dedicou grande parte de sua obra a descrever o mundo místico e imaginário vasco. Compreende-se que os contos bruxólicos são importantes instrumentos de manutenção da cultura popular já que portam significados para quem os mantém e os compartilha permanecendo ao longo do tempo, relacionados à tradição, à transmissão de costumes e aos reflexos das heranças culturais dos sujeitos. Quanto à tradução e à reflexão sobre a ação tradutória serão consideradas as reflexões do teórico Berman (2002) em relação à ética da tradução, no sentido de criar condições favoráveis para que o estrangeiro se revele na cultura doméstica, ou seja, para que o material linguístico e cultural existente nos contos originais sejam legíveis na cultura alvo sem apagar a qualidade de estrangeiro do texto fonte.

Palavras-chave: Tradução. Cultura. Contos. Bruxas.

A LEITURA/TRADUÇÃO DE FRANCISCO DE QUEVEDO Y VILLEGAS NO BRASIL

Beatrice Távora

Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645) é um dos maiores representantes da literatura do Século de Ouro espanhol, período compreendido entre os séculos XV e XVII, e no qual as artes e a cultura atingiram um apogeu. Ao longo do tempo sua obra foi lida e estudada sob variados prismas e seus ecos repercutiram e repercutem ainda na atualidade de diversas maneiras em distintos sistemas literário-culturais, sobretudo hispanofalantes. Apesar de ser considerado um clássico, elencado por Ítalo Calvino (2007) ao lado de Montaigne, Erasmo, Proust e Valéry e de ter influenciado a poética de Octávio Paz, Jorge Luis Borges e Rubén Darío, dentre outros, sua obra no Brasil é pouco conhecida, dada a ausência de traduções. A partir do entendimento da tradução como ato de leitura crítica (BRITTO, 2012), essa pesquisa objetiva problematizar as diversas leituras que fizeram deste autor um clássico, tais como sua mimetização no inconsciente coletivo associado ao humor (PEDROSA, 2003) tomando-as como elementos a serem considerados na busca por soluções tradutórias ao português brasileiro.

Palavras-chave: Tradução. Leitura. Século de Ouro. Quevedo y Villegas.

AS TENDÊNCIAS DEFORMADORAS DE BERMAN NAS TRADUÇÕES DO PREFÁCIO DE PROUST

Fabília Cristiane Guckert

A presente comunicação tece uma crítica a partir da comparação de duas traduções que foram feitas do primeiro parágrafo do prefácio da obra *Sobre a Leitura* de Marcel Proust, que foi publicada originalmente como um prefácio que ele mesmo escreveu em francês, em prosa, em 1905, para a sua tradução do livro *Sésame et les Lys* de John Ruskin. A primeira tradução a ser analisada foi escrita na variante brasileira do português por Carlos Voght e publicada em 2003, e a segunda tradução foi redigida na variante britânica do inglês por Damion Seals e publicada em 2011. O aporte teórico dessa análise contrastiva é conduzido de acordo com as categorias de tradução concernentes à teoria de Antoine Berman que podem ser facilmente encontradas na obra 'A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo'. Além disso, a crítica também leva em consideração três discursos com aspectos bem distintos: discurso antológico, discurso histórico e discurso científico.

Palavras-chave: Tradução. Teoria crítica. Análise de discurso.

SESSÃO 14 – TRADUÇÃO LITERÁRIA

Mediadora: Profa. Dra. Dirce Waltrick do Amarante

A TEORIA DA EPIFANIA JOYCEANA E FINNEGANS WAKE: ENTRE O SONHO DA CRIAÇÃO E O SONHO DA TRADUÇÃO

Leide Daiane de Almeida Oliveira

O objetivo dessa pesquisa em andamento é analisar as possíveis relações entre a teoria da epifania literária elaborada por James Joyce em *Stephen Hero*, primeiro projeto de romance de Joyce, e em sua última obra *Finnegans Wake*, na perspectiva de entender se e como tais relações são relevantes para a tradução do último livro referido. *Finnegans Wake* é considerada por especialistas e críticos literários uma das obras mais desafiadoras da literatura mundial. Os desafios se mostram ainda mais evidentes quando a proposta é não apenas a fruição do texto e o alcance das diversas camadas de significados que cada frase ou, às vezes, cada palavra possui, mas sua tradução. Assim, a proposta dessa pesquisa é pensar a teoria da epifania joyceana como auxiliadora no processo de tradução de *Finnegans Wake*. Assim como realizar uma análise mais apurada do romance, tendo em vista questões tradutórias. Nos restringiremos à tradução e análise do primeiro capítulo do primeiro livro de *Finnegans Wake*. No tocante à teoria da tradução, esse trabalho buscará suporte teórico principalmente em autores que discutem a questão do ritmo em tradução, como é o caso de Meschonnic (2010).

Palavras-chave: Tradução literária. James Joyce. Finnegans Wake. Epifania.

PENSAR A TRADUÇÃO: PROPOSTA PARA UMA RETRADUÇÃO DE GARGANTUA. A TÊNUE FRONTEIRA TEORIA DA TRADUÇÃO/TEORIA DA LITERATURA

Luíz Horácio Pinto Rodrigues

Este trabalho apresenta as linhas que orientam a retradução da obra *Gargantua*, de François Rabelais, publicado em 1534. Mas por que retraduzir? Para "atualizar" textos considerados "clássicos"? Para permitir uma nova vida à obra e, porventura, rever algumas escolhas em traduções anteriores? Somente grandes textos, aqueles que, segundo Ezra Pound, conservam "uma frescura eterna e irreprimível", seriam merecedores de uma retradução? As retraduições teriam como único objetivo atender às necessidades de mercado? A retradução de *Gargantua* objetiva contribuir para os Estudos Literários e de Tradução, através de uma reflexão sobre a prática tradutória e o papel do tradutor. Segue alguns preceitos sugeridos por Antoine Berman (2008). Sua execução observa, principalmente, três aspectos: a obra/autor, o tradutor e o leitor. É dada atenção especial à marca do tradutor, a partir da questão: até que ponto sua identificação implica defeito ao interferir na fidelidade? Vale lembrar, apesar de óbvio, que tradução é tradução, não se trata da obra original em língua estrangeira equivalente em forma e sentido. Tradução é fruto do trabalho do tradutor e este deve apreender ao máximo as ideias, propósitos e motivações do autor, para então realizar seu trabalho, sem menosprezar o princípio fundamental que diz respeito à ligação entre tradução e seu original.

Palavras-chave: Retradução. Tradução ética. Literatura.

VÍRGULA SE TRADUZ? TRADUZINDO A PONTUAÇÃO PROUSTIANA

Sheila Maria dos Santos

De acordo com Isabelle Serça, autora da obra *Esthétique de la ponctuation* (2012), a pontuação é um objeto estético que se liga, concomitantemente, à escrita e à oralidade. Quando vista pelo viés oral, a pontuação assume uma função respiratória que é, com frequência, confundida com uma transcrição imperfeita da prosódia, a qual passa a ser identificada à voz do escritor. Nesse sentido, a pontuação de Proust é extremamente significativa, uma vez que seu uso é único, pois não se encaixa nos padrões gramaticais praticados e tende a ser vista como uma reprodução da condição asmática do autor, ligada, portanto, à voz do escritor Proust. Ao traduzir uma obra com tal particularidade, o tradutor deve ser sensível ao efeito causado pelo uso irregular da pontuação. Tendo em vista tais fatos, e tomando como base teórica a contribuição de Serça (2012), esse trabalho pretende analisar a forma como Carlos Drummond de Andrade, tradutor do sexto livro da *Recherche*, em português, *A fugitiva* (1956), lidou com a pontuação proustiana.

Palavras-chave: Pontuação. Tradução literária. Marcel Proust. Carlos Drummond de Andrade.

SESSÃO 15 – TRADUÇÃO E IMAGEM

Mediador: Rodrigo D'Ávila Braga Silva (Doutorando PGET)

A LEGENDAGEM DE REFERÊNCIAS CULTURAIS E PALAVRAS TABU EM *THE MAGDALENE SISTERS*

Antônia Elizângela de Moraes Gehin

Um texto audiovisual oferece uma representação cultural do mundo através da linguagem e da imagem, na qual a linguagem expressa a cultura, e a cultura é expressada através da linguagem. Essa relação entre texto e imagem, presente na tradução audiovisual, envolve a interpretação de sinais verbais e não verbais, aspectos culturais que formam a identidade de uma nação. Refletindo sobre o papel que o cinema desempenha na sociedade atual, não somente como meio de expressão artística, mas como poderosa ferramenta de comunicação intercultural, o presente trabalho pretende investigar o conceito de legendagem como representação cultural através da análise da tradução interlingual de especificidades culturais (aspectos relacionados com a história, arte e costumes de determinada cultura), bem como palavras tabu e outros itens extralinguísticos presentes no filme *The Magdalene Sisters* (2002) do diretor escocês Peter Mullan. Idealizado para dar voz a milhares de mulheres encarceradas em conventos católicos na Irlanda, o drama baseado em fatos reais aborda questões de manipulação social, abuso de poder institucional, religião e opressão feminina. Esta pesquisa fundamenta-se numa abordagem teórica interdisciplinar, que inclui concepções de estudos de tradução desenvolvidas, principalmente, por Venuti, Bassnett, Lefevere e Even-Zohar, bem como noções de estudos culturais e feminismo elaboradas por Bhabha e Spivak.

Palavras-chave: Legendagem. Referências culturais. Representação cultural. *The Magdalene Sisters*.

BASES ICONOTEXTUAIS E LINGUÍSTICO-TEXTUAIS NA TRADUÇÃO EM VERSO DE *FIPPS DER AFFE* DE WILHELM BUSCH

Greice Bauer

As bases iconotextuais e linguístico-textuais na tradução em verso de *Fipps der Affe* de Wilhelm Busch (1879) constituem insumos incontornáveis na tradução de textos multimodais. O autor emprega em seu trabalho diversos padrões de versificação, modulando o ritmo de acordo com seu contexto ficcional. No Brasil foram feitas duas traduções do referido conto, uma publicada e elaborada por Maria Thereza Cunha de Giácomo e outra por Guilherme de Almeida. Há também excertos traduzidos pela autora deste trabalho no âmbito de suas investigações de doutorado. Os tradutores citados empregaram, além das bases linguístico-textuais, informações presentes no iconotexto como fontes para compor suas retextualizações. Na tradução de Giácomo é possível constatar a elaboração de um texto poético em que a tradutora organiza os versos de forma a reproduzir cadências rítmicas. Ademais, cabe destacar que a tradutora reelabora seu texto fazendo alusão a componentes presentes nos iconotextos, embora ausentes no texto de base. O conceito de paratradução de José Yuste Frías (2010, 2014), que prolonga os trabalhos de Gérard Genette (1982, 1987, 2009), complementa as noções de dialogia de

Bakhtin e de intertextualidade de Julia Kristeva (1974, 1976) e Roland Barthes (1973, 2010), servindo de base às análises. A paratradução consiste de procedimentos teórico-metodológicos com vistas à definição da identidade dos objetos da tradução, atuando nos espaços “entre”. Nesta comunicação visa-se apresentar alguns excertos, cujos iconotextos e textos linguísticos são postos em evidência para o desenvolvimento de cadências rítmicas na tradução. As discussões referentes à paratradução remetem a informações de natureza peritextual e epitextual relacionadas aos espaços que envolvem o *ego, nunc et hic* da obra *Fipps der Affe*.

Palavras-chave: *Fipps der Affe*. Wilhelm Busch. Tradução poética. Paratradução.

DIFERENTES SOLUÇÕES DA LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE)

Sandro Rogério Silva de Carvalho

Segundo o último Censo de 2010, 5,1% da população brasileira possui algum nível de dificuldade para ouvir, dos quais cerca de 350 mil são surdos. Sem as legendas ou a janela de Libras, essa representativa parcela da população fica culturalmente excluída e, com a popularidade de equipamentos digitais, nossa sociedade é cada vez mais audiovisual. Nossas formas de comunicação mudaram e não somos mais somente consumidores de audiovisuais, mas também produtores de conteúdo. Existem duas formas mais comuns de tornar o audiovisual acessível a tal público: legenda e janela de Libras. Por ter um custo menor, mais produtos audiovisuais podem ser legendados, considerando-se o mesmo orçamento. Por outro lado, a legenda não atinge os surdos que se comunicam somente em Libras e não são proficientes em português. A janela de Libras seria acessível a todos os surdos proficientes em Libras, mas não serve para pessoas que se tornaram surdas e ainda não têm fluência na língua, e também aos que têm dificuldade para ouvir que não sentem necessidade da Libras, como é o caso de idosos. A Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), também conhecida como *Closed Caption*, tem como público-alvo pessoas que já nasceram surdas, que ficaram surdas, ou que ouvem com dificuldade. Sendo assim, todos os áudios verbais (diálogos) e não verbais (músicas e efeitos sonoros) são passíveis de serem legendados. A LSE também pode ser interlingual ou intralingual, e também atende a ouvintes em situações onde o ambiente deve ser silencioso (hospitais, bibliotecas) ou onde há muito barulho (bares, feiras). Dentro dessa perspectiva, este trabalho objetiva apresentar diferentes soluções de LSE em uso corrente como padrões formais ou informais ligados a uma região ou a uma língua de chegada, sendo parte do levantamento inicial de minha pesquisa de mestrado ligada à recepção da LSE.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível. Legendagem para Surdos e Ensurdidos. Tradução Intersemiótica. História da Tradução.

SESSÃO 16 – TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Mediadora: Profa. Dra. Karine Simoni

LA BELLE ET LA BÊTE DE MADAME DE VILLENEUVE: UM CONTO DE FADAS NÃO CANÔNICO

Aída Carla Rangel de Sousa

Nesta comunicação, enfatiza-se como se deu a inserção do conto de fadas *A Bela e a Fera* no sistema literário brasileiro, como forma de tentar responder porque se tornou um clássico da literatura infanto-juvenil quando, na verdade, não foi originalmente escrito para esse público. Para começar a elucidar essa questão, fez-se primeiramente um levantamento da inserção do gênero contos de fadas e, em seguida, do conto mencionado, após o qual se averiguou que o gênero se estabeleceu no Brasil por meio de adaptações e/ou traduções para o público infantil de autores como o francês Charles Perrault (1628-1703), os alemães Jakob Ludwig Karl (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859) Grimm e o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875) principalmente, autores já canonizados em seus países de origem e reconhecidos como autores de livros infantis, como mostram Leonardo Arroyo (1968), Marisa Mendez (1999), Laurence Hallewell (2005), Marisa Lajolo e Regina Zilbermann (2007) e Carlos Ceia (2010). Dessa forma, seguimos o percurso dessas primeiras obras no mercado literário brasileiro do século XIX, quando a literatura infanto-juvenil estava em formação para tratar do caso específico de *A Bela e a Fera* que foi excluído do cânone.

Palavras-chave: Contos de fadas francês. Madame de Villeneuve. *A Bela e a Fera*. Tradução literária comentada.

A ORIGEM DAS CINDERELAS DESDE O SÉCULO I A.C. ATÉ CHARLES PERRAULT(1697)

Gabriela Hessmann

O presente trabalho é uma parte da pesquisa de doutoramento intitulada *Cinderelas: interpretação e análise na tradução dos traços arquetípicos e culturais*. A literatura de contos, seja ela na modalidade oral ou escrita, exerce, desde os tempos mais remotos, um forte entusiasmo sobre adultos e crianças das mais diferentes culturas, ultrapassando fronteiras e diferentes períodos históricos. O conto *Cinderela* foi reescrito e traduzido para centenas de línguas. No entanto, experimentou imenso sucesso, sobretudo a partir de sua fixação por Charles Perrault, em 1697. As bases arquetípicas do conto são numerosas e variadas, fazendo com que novas histórias surjam de tempos em tempos. Cada nova versão traz consigo características singulares e culturalmente marcadas. Os novos escritos do mesmo conto sofrem mudanças para se adequarem às normas socioculturais, históricas, políticas e crenças dos lugares onde são reformulados. Vale ressaltar que as estruturas narrativas profundas permaneceram intocadas nas versões traduzidas, tal como os percursos clássicos apontados por Propp (2002), Vogler (2015) e Campbell (1995). A presente comunicação objetiva estudar de especificidades culturais encontradas nas traduções do conto com base na teoria Funcionalista proposta por Christiane Nord (1991). A pesquisa é composta por uma seleção de textos fixados

e traduzidos, que iniciam no século I a.C., na Grécia antiga, passando pela China, Coréia, Itália, até chegar França com a *Cinderela* de Charles Perrault (1697).

Palavras-chave: Cinderela. Funcionalismo. Tradução. Contos.

ANÁLISE PARATEXTUAL DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE PINÓQUIO NO SÉCULO XXI

Juliana Venera Inacio

A presente pesquisa se desenvolve por meio da análise paratextual das traduções brasileiras do livro Pinóquio, cuja história foi escrita por Carlo Collodi e publicada semanalmente em um periódico de Roma, entre 1881-1883. O objetivo da pesquisa é analisar aspectos da recepção da obra através dos paratextos, de acordo com o conceito desenvolvido por Gerard Genette, os quais são produções verbais ou não, tais como o nome do autor, o título, prefácio etc, que cercam o texto literário com a finalidade de apresentá-lo, garantir a sua presença no mundo, a sua recepção e o seu consumo sob a forma de um livro (GENETTE, 2009, p. 9). A análise também se baseia no método de visualização das traduções desenvolvido por Marie-Hélène Torres (2011, p. 17), o qual faz uso dos paratextos para a sua análise e mostra com clareza a aplicabilidade e a importância da análise destes elementos dentro dos Estudos da Tradução. De acordo com a base teórica citada, é feita a análise de cada tradução, seguindo a ordem cronológica crescente, desde 2002, ano em que foram publicadas as primeiras, até 2015, ano da última localizada até o momento, dentro do período em que a pesquisa se enquadra, o século XXI.

Palavras-chave: Paratextos. Visualização de tradução. Literatura infantil. Século XXI.

SESSÃO 17 – HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

Mediadora: Profa. Dra. Martha Pulido

BREVE PERCURSO DA HISTÓRIA DAS TRADUÇÕES DA BÍBLIA ATÉ "A MENSAGEM": CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA

Mariane Oliveira Caetano

A presente comunicação centra-se na apresentação e na discussão da história das traduções da Bíblia. Tendo em vista que a tradução de textos religiosos e, especialmente, da Bíblia, juntamente com a tradução de textos literários, foi o fator que impulsionou as discussões quanto aos processos tradutórios e o papel do tradutor, este trabalho tem por objetivo apresentar, de forma cronológica, o percurso das traduções bíblicas, destacando algumas traduções selecionadas a partir de seu impacto na história e seu caráter pioneiro dentro de determinadas línguas, e traçar esta trajetória até a tradução da Bíblia em Linguagem Contemporânea intitulada: “A Mensagem”, de Eugene Peterson. Além disso, este estudo propõe contextualizar historicamente a Bíblia “A Mensagem” tendo em vista o aparato teórico e o projeto de tradução que motivaram tal tradução e suas peculiaridades. Para tanto, esta pesquisa fundamenta-se, principalmente, em Pohling, Deslile e Woodsworth e Raupp. A partir de tais teorias entende-se que a data da Reforma Protestante as traduções da Bíblia aconteceram em maior escala. Isso explica o vasto número de traduções disponíveis na atualidade, que também se relaciona ao movimento protestante - um dos grandes incentivadores do exame aprofundado das escrituras consideradas sagradas. Além disso, é de extrema importância destacar que traduções bíblicas como “A Mensagem”, que possuem uma linguagem mais simples e próxima da usada no dia-a-dia dos falantes, têm se tornado cada vez mais populares e sido incentivadas no meio cristão, visto sua aceitabilidade e seu caráter simplificado no que diz respeito à compreensão dos textos bíblicos.

Palavras-chave: História. Traduções da Bíblia. Linguagem contemporânea. A Mensagem.

CALILA E DIMNA: STATUS DA TRADUÇÃO

Liliane Vargas Garcia

O Livro de Calila e Dimna, uma tradução textual realizada na Espanha do século XIII, supostamente em 1251, compõe-se de um conjunto de fábulas refratadas, de forma indireta no castelhano, através do texto árabe Kalila wa-Dimna, cuja origem remete aos relatos do Pañcatantra e Mahabharata indiano, bem como à lenda budista de Canda Pradyota. Estima-se que estas fontes foram produzidas dois séculos antes de Cristo. A origem do texto, portanto, atualiza as primeiras fases lógicas da tradução como satisfação das necessidades comunicativas, uma prática associada ao conhecimento em outra língua cuja função é re-produzir e intermediar um saber. A tradução árabe, que se converteu ao longo de seu largo percurso histórico como um original, foi realizada em 750 por Ibn AL-Muqaffac a partir do texto pahlavi (persa literário) de Berzebuy, uma tradução do sânscrito. Tanto o texto em sânscrito como o persa se perderam, mas a tradução árabe conservou e permitiu o trânsito destas fábulas em múltiplas línguas do oriente ao ocidente. Sua condição de tradução da tradução impossibilita a relação direta com o

conceito de obra original, mas permite, por outro lado, pensar no objeto como uma prova viva da tradução em si e por si, difusora da cultura na medida em que, como afirma Barthes, “a cultura é essencialmente linguagem”. A tradução de Kalila wa-Dimna, por sua refração discursiva, pela complexidade de seu percurso histórico, é aqui concebida como a ponte necessária que permitiu a travessia do texto por diversas culturas, agregando valores e favorecendo diálogos. Portanto, nesta comunicação pretendo apresentar esta tradução textual, albergue de tantos estrangeiros, se oferece como uma reflexão, através do tempo, sobre o “ato de traduzir” e sobre “a obra traduzida” ao constituir-se como linguagem, como fronteira de múltiplas operações de leitura.

Palavras-chave: Tradução. Cultura. História. Linguagem.

TÁCITO E SEUS ANTECESSORES

Silvio Somer

Ao afirmar que o segredo do império havia sido revelado, pois era possível criar imperadores provenientes de qualquer parte de Roma, Tácito, em sua obra *Historiae*, nos dá a informação básica para compreender as revoltas, traições e assassinatos tão presentes em Roma no ano de 69 d.C., durante as lutas pelo posto de imperador, o mais alto do governo, dando a ele poderes absolutos sobre seus súditos. Tácito contou esses acontecimentos com um estilo muito próprio, sem adornos, com ironia e cenas breves em suas descrições. Em sua escrita é possível perceber algumas influências, como os historiadores romanos Salústio e Tito Lívio. O primeiro, que tinha um estilo breve, pessimista e que preferia usar palavras raras, ficou conhecido pelas obras “A conjuração de Catilina” e “A guerra de Jugurta”. O segundo, que usou um estilo analítico, ficou conhecido pela sua obra monumental chamada “Desde a fundação de Roma” (*Ab urbe condita*, em latim) e por ter dedicado toda sua vida à escrita de sua obra. De Salústio, Tácito se diferencia por não ter preferência por palavras raras, enquanto de Tito Lívio ele se diferencia por ter tido bastante experiência na vida pública, tendo sido advogado e exercido diversos cargos públicos. Além disso, Tácito se destaca dos historiadores citados por ter sido menos historiador do que um moralista.

Palavras-chave: Tradução. História. Língua latina. Tácito.

UMA POSSÍVEL METODOLOGIA PARA A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO: O CASO DE LEOPARDI NO BRASIL

Ingrid Bignardi

Giacomo Leopardi (1798-1837), escritor italiano do século XIX, teve seu trabalho reconhecido muito mais pela poesia do que pela prosa. Apesar de sua recepção no século XIX ser pequena, no século XX este cenário muda com a disseminação de suas obras seja através das traduções e/ou pela crítica literária. No Brasil, a obra de Giacomo Leopardi se difundiu rapidamente e um dos fatores que facilitaram a sua circulação entre os intelectuais brasileiros foi a imprensa. Portanto, para analisar a grande quantidade de material que a imprensa brasileira fornece da obra do escritor italiano, faz-se necessária uma metodologia. Entretanto, poucos teóricos se

debruçaram em uma metodologia da história da tradução, pode-se citar Sabio Pinilla (2006), Pym e Toury (1995). Esta comunicação, tem por objetivo apresentar o Paradigma Indiciário como uma possível metodologia para as pesquisas em História da Tradução e Recepção, por isso abordaremos desde a origem da metodologia indiciária através da Microstoria desenvolvida por Carlo Ginzburg (1989) até sua aplicação nos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Giacomo Leopardi. Recepção. Metodologia em história da tradução. Paradigma indiciário

SESSÃO 18 – TRADUÇÃO E TEATRO

Mediadora: Profa. Dra. Alinne Fernandes

ROBERTO ARLT EM CENA: ANÁLISE E TRADUÇÃO DA PEÇA A "ILHA DESERTA"

Adriane Viz Veiga

No final de sua carreira o dramaturgo argentino Roberto Arlt dedicou-se mais estreitamente a escrita de textos dramáticos que foram representados pelo *Teatro del Pueblo*, um grupo de teatro independente do qual o autor é considerado como um dos fundadores e que surgiu no dia 30 de novembro de 1930, após ter adaptado para o palco um dos capítulos de seu livro *Los siete locos*. A obra de Arlt é repleta de crítica social e personagens não-convencionais. No teatro, Arlt sai dos padrões estabelecidos valendo-se de temas provocativos e questionando a realidade do país, e, principalmente, de sua cidade. A proposta do presente trabalho é analisar a peça *La isla desierta*, de Roberto Arlt, e sua tradução elaborada para este estudo. A decisão de estudar e traduzir a peça se deu pelo fato da obra reunir elementos propostos em outros textos dramáticos do autor, permitindo que se tenha um panorama geral de seu teatro, além de não haver ainda uma tradução desse texto para o português. É, ainda, uma peça que recebeu poucas críticas apesar de ter diversas encenações.

Palavras-chave: Análise. Tradução. Roberto Arlt. Teatro.

RUÍDO E SILÊNCIO: A MUSICALIDADE EM CINZAS

Larissa Ceres Rodrigues Lagos

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma tradução para a peça para rádio *Cinzas* de Samuel Beckett, escritor irlandês de vanguarda conhecido por suas peças para teatro e romances experimentais. A peça foi escrita em 1957 e transmitida pela primeira vez em 1959, pela BBC. A tradução de *Cinzas*, uma das sete peças para rádio escritas por Beckett, faz parte da tese de doutorado que ainda contará com as traduções das peças radiofônicas *Cascando* e *Palavras e Música*. Para a tradução de *Cinzas* é necessário que sejam discutidas diversas características intrínsecas da linguagem e do estilo trabalhado pelo autor, como silêncios muito marcantes, monólogos e a potência da musicalidade. Os silêncios são frequentemente enfocados nos estudos da linguagem e estilo do autor, mas para criar um projeto tradutório que sustente uma montagem/gravação da peça é importante que seja estudada a atmosfera que circunda os ruídos ou que precede esses silêncios. Parte significativa do trabalho também discutirá como Beckett faz uso especial da mídia radiofônica para a criação das imagens presentes em sua obra.

Palavras-chave: Samuel Beckett. Peças para rádio. Teatro. Vanguarda.

MACBETT DE EUGÈNE IONESCO: MULTIPLICAÇÃO E TRADUÇÃO

Marina Bento Veshagem

Meu trabalho de doutorado propõe a leitura da peça teatral *Macbett* (1972), de Eugène Ionesco, a partir da multiplicação. Esta imagem poética aparece em diversas outras peças do dramaturgo como multiplicação de objetos materiais: os ovos de *O futuro está nos ovos* (1951), as cadeiras de *As cadeiras* (1952), a mobília de *O novo inquilino* (1955), as caixas de *Assassino sem fiança* (1959), as taças de *Vítimas do dever* (1953), o nariz e os dedos de Roberta II em *Jacques* (1955) e o cadáver em *Amadeo* (1954). Em *Macbett*, elementos materiais também se multiplicam, como guilhotinas, comida e espelhos. No entanto, o recurso da multiplicação se revela de outras formas: personagens são duplos um do outro e de si mesmos, inúmeras cenas se repetem, os mortos da guerra se multiplicam, entre outros exemplos. A multiplicação é um conceito operativo emprestado de outro domínio do conhecimento que será utilizado na leitura de *Macbett* como fator ativo para a criação de objetos de um saber possível, que desempenha o papel de categoria na prática da crítica (FOUCAULT, 1992). Este trabalho pretende demonstrar como a multiplicação aparece em *Macbett* e apresentar investigações dos desdobramentos dessa ideia a partir da biopolítica (AGAMBEN, 2004, 2008, 2010, 2011) e da patafísica (JARRY, 2009) e, sobretudo, para a tradução da peça do francês ao português brasileiro.

Palavras-chave: Teatro. Multiplicação. Biopolítica. Patafísica.

SESSÃO 19 – RECEPÇÃO DE TRADUÇÃO

Mediador: Prof. Dr. Gilles Jean Abes

A RECEPÇÃO DA OBRA DO MARQUÊS DE SADE NO BRASIL: CAMINHOS E VISÕES SOBRE A OBRA SADIANA

Rodrigo D'Avila Braga Silva

Donatien Alphonse François de Sade (1740-1814), mais conhecido por Marquês de Sade, é um dos personagens mais marcantes e controversos da história da França, teve sua obra censurada ainda em vida, e após a sua morte, foi terminantemente censurado por Napoleão Bonaparte (1769-1821). Entre os séculos XIX e XX sua obra foi estudada principalmente na área da saúde – período em que se criou o termo sadismo – mas ainda era desconhecida do grande público, sendo republicada inicialmente a partir de 1909 por Guillaume Apollinaire (1880-1918) que publica o livro *L'Œuvre* du Marquis de Sade, obra que reinsere Sade na França. As primeiras traduções de Sade no Brasil aparecerem somente por volta das décadas de 1940 e 1950, com a publicação de *A filosofia na Alcova*. Essa apresentação tem por objetivo, a partir desse ponto na História da Tradução no Brasil, traçar de que maneira se deu a recepção da obra e da figura de Sade no Brasil, e como a sua percepção pelo sistema literário brasileiro foi sendo alterada durante o tempo até os dias de hoje.

Palavras-chave: História da Tradução. Historiografia da tradução. Tradução literária; Marquês Sade.

AS RECEPÇÕES DOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR NA ESPANHA E AMÉRICA LATINA

Rosângela Fernandes Eleutério

A legião estrangeira, livro de contos de Clarice Lispector, publicado pela primeira vez no Brasil em 1964, teve três traduções para o espanhol. Primeiro na Venezuela em 1971, depois na Espanha em 2002 e a terceira na Argentina em 2011. Nesta comunicação será apresentado um panorama de como essas traduções foram recebidas nos respectivos países e como elas colaboraram para a difusão da literatura brasileira, sobretudo de Clarice Lispector em território hispânico. O livro que foi lançado no auge da ditadura militar no Brasil, traz contos cujos personagens ainda muito jovens, estão voltados para questões interiores do ser humano. Numa linguagem intimista, a autora expõe alguns conflitos existenciais que a consagraram uma das mais importantes contistas do país. Os arranjos linguísticos dos contos expressam intensidade de emoções e esses são um dos aspectos mais importantes para se manter nas traduções. A maneira como esses textos foram traduzidos para o espanhol, provocaram algumas alterações que impactaram no resultado final das obras e isso também influenciou na recepção do livro em cada um desses países. O objetivo do trabalho é expor a crítica desse livro tanto na Espanha quanto na América Latina, refletir sobre as influências de editoras e agentes literários na divulgação das obras da autora em países de língua espanhola e mostrar alguns fragmentos textuais que ilustrem as diferenças das traduções para um mesmo idioma.

Palavras-chave: Clarice Lispector. A legião estrangeira. Tradução literária. Língua espanhola.

**NICANOR PARRA: VERSOS + CRÍTICAS PUBLICADAS NO BRASIL
NOS ANOS 40**

Mary Anne Warken Soares Sobottka

No mês de setembro de 2017, Nicanor Parra completará 103 anos em vida; é o ano em que sua obra por primeira vez é publicada em francês na tradução de Bernard Pautrat sob o título *Poèmes et Antipoèmes * Anthologie 1937-2014*, e também quando publica-se no Chile a obra mais recente desse autor: *El último apaga la luz*. Essa comunicação oral, retrocede no tempo e resgata os anos 30 e 40 para apresentar dados e informações das pesquisas iniciais que correspondem ao primeiro semestre de doutorado. Nesse trabalho pensado especificamente para o Seminário em Pesquisas em andamento (SPA/PGET) nos deteremos na recepção da sua obra no Brasil, trazendo suas publicações iniciais e algumas das primeiras críticas publicadas com respeito à arte poética parriana. Como fonte de informação temos a imprensa chilena e a imprensa brasileira. São resgatados nos sites das Bibliotecas Nacionais do Chile e do Brasil, artigos críticos sobre Parra, que contrastados, nos auxiliam a pensar a recepção inicial da obra desse autor no Brasil. Entre outros textos apresentaremos um artigo de Cecília Meireles publicado no jornal *A Manhã* no Rio de Janeiro no ano de 1943. Para pensar a construção dos versos selecionados por Meireles nos amparamos nas considerações de Álvaro Faleiros em seu livro *Traduzir o poema* (2012).

Palavras-chave: Parra. Poesia. Faleiros. Meireles. Chile.

SESSÃO 20 – TRADUÇÃO E LÉXICO

Mediadora: Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

POLISSEMIAS: IMPLICAÇÕES NAS OCORRÊNCIAS DE REPETIÇÕES LEXICAIS EM PROCESSOS TRADUTÓRIOS NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-INGLÊS

Paulo Roberto Kloeppel

Esta comunicação refere-se à pesquisa, em andamento, que se dedica a investigar, contrastiva e bidirecionalmente, as taxas de repetições lexicais em textos fonte e alvo no par linguístico português-inglês, sob o viés das cargas polissêmicas de alguns vocábulos de usos mais frequentes nas duas línguas. Partindo do pressuposto de que vocábulos ingleses, cujas referidas cargas sejam altas, tendam a estabelecer correspondências interlinguísticas com gamas de vocábulos distintos do português, acredita-se que tais vocábulos tendam a culminar em taxas de repetições lexicais mais elevadas nos textos, fonte e alvo, nesta língua, em relação às homólogas nos textos, fonte e alvo, escritos em português, o quê, pressupostamente, também implica em cargas polissêmicas inferiores dos vocábulos portugueses de usos mais frequentes. Da observância da validade destes pressupostos, emergem algumas implicações nos processos tradutórios, a saber, quanto: às manutenções e/ou elisões de repetições lexicais, e as relações destas com as tessituras das traduções em inglês e português; à força da língua dos textos fonte em inglês como impulsionadora de repetições nocivas aos discursos dos textos alvo em língua portuguesa, considerando o construto social, atrelado à última, de que as repetições lexicais desnecessárias enfraquecem discursos; às distinções entre repetições lexicais da ordem da Retórica e as atribuíveis às cargas polissêmicas de vocábulos; à eficácia da sinonímia como recurso de substituição de repetições lexicais; e quanto às afinidades entre o desenvolvimento das competências linguísticas em inglês de tradutores nativos do português e as eficácias nos textos dados às demais implicações. Neste contexto, a pesquisa propõe abordagens via Linguística de *Corpus*, direcionadas aos estudos semânticos e psicolinguísticos para a investigação de seus pressupostos.

Palavras-chave: Polissemia. Repetições lexicais. Linguística de *Corpus*. Estudos da Tradução.

A TRADUÇÃO DE FRASEOLOGIAS NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS: UMA ANÁLISE DA DUBLAGEM DE NOVELAS MEXICANAS

Daniella Domingos de Oliveira

As pesquisas sobre as fraseologias e paremiologias fazem parte da grande área de estudos do léxico e é formada por uma vasta terminologia. Dessa forma, uma das diferenciações comumente adotadas para descrever as fraseologias é o seu valor como unidade significativa, representada pela multiplicidade léxica, feito que estaria demonstrado pelos idiomatismos e locuções de uma língua. Por outro lado, as parêmiias seriam as unidades maiores, representadas pelas frases feitas, provérbios e ditos populares. De qualquer forma, essas estruturas representam um desafio para a pesquisa e prática tradutória, pois são mecanismos da língua

carregados de fatores metafóricos, metonímicos, culturais, históricos e idiossincráticos, evidenciando uma parte da tradução que implica uma série de fatores externos e que dizem respeito às escolhas tradutórias e ao sujeito tradutor. Considerando isso, se empregará neste estudo o conceito amplo de fraseologia de Corpas-Pastor (1996), com o objetivo de observar as unidades fraseológicas presentes, ou não, no texto base e na tradução para dublagem da novela mexicana *Esmeralda*, exibida em 1997, para analisar o emprego das técnicas e procedimentos tradutórios levantados por Barbosa (1990) para a tradução no direcionamento espanhol-português. Como resultados preliminares, observa-se um tratamento específico para as fraseologias que corresponde às exigências da tradução para a dublagem e o emprego das técnicas de equivalência e acréscimo.

Palavras-chave: Tradução. Dublagem. Fraseologia. Novela.

ENAMORÁNDOSE - UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM EM PORTUGUÊS DA CENA DO PRIMEIRO ENCONTRO DOS PROTAGONISTAS DA TELENOVELA MEXICANA *MARÍA MERCEDES* .

Morgana Aparecida de Matos

A tradução audiovisual é fundamental para a expansão de produtos midiáticos. É através dela que muitas obras televisivas alcançam telespectadores que, sem a tradução, não poderiam usufruir de tais produtos. Neste tipo de tradução, a relação entre o que se vê e o que se fala é relevante para o tradutor, o qual deve optar por estratégias que levem em conta o significado que emerge da relação entre as narrativas visual e verbal (CHAUME, 2004). Sob esta perspectiva, a dublagem é um gênero que pressupõe sincronismo textual, visual, de conteúdo e de caracterização (ALARCÓN; HINCAPIÉ, 2008). Desta forma, as telenovelas, apresentadas como um meio de entretenimento, possuem uma estrutura seriada com grande número de capítulos, o que faz com que seu processo tradutório esteja imbricado de fatores que ultrapassam as características peculiares ao texto escrito e ao sincronismo labial (*lyp sinc*), chegando às características fonéticas, cinéticas, cinésicas e de isocronismos. Assim, sob a ótica da Teoria de Escopo (REISS; VERMEER, 1996), e da análise textual proposta por NORD (2016), tendo como foco o telespectador, a pesquisa objetiva analisar o processo tradutório para a dublagem de uma cena do primeiro capítulo da telenovela mexicana *María Mercedes* (RODNA, 1992), onde os protagonistas *María Mercedes* e *Jorge Luís* encontram-se pela primeira vez. Considera-se a cena analisada ponto chave para o desenvolvimento de toda a trama da história narrada na telenovela que foi produzida pela TELEVISA e importada para o Brasil, sendo traduzida e dublada para exibição em língua portuguesa pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Palavras-chave: Tradução audiovisual. Dublagem. Telenovela. Funcionalismo.

SESSÃO 21 – HISTÓRIA DA TRADUÇÃO

Mediadora: Profa. Dra. Martha Pulido

TRADUÇÃO DE *STEGANOGRAPHIA*, DE JOAHNNES TRITHEMIUS

Jaqueline Sinderson Bigaton

Considerado um dos fundadores da criptografia, Johannes Trithemius (1462-1516), abade alemão, escreveu em 1500 o livro *Steganographia* (que foi publicado somente em 1606). Esta obra, cuja reputação é relacionada à magia negra e ao ocultismo, é composta por três volumes, estando o terceiro inacabado, nos quais pode-se encontrar textos acerca da utilização de espíritos, sejam estes anjos ou demônios, para enviar mensagens secretas. Séculos após sua publicação, as opiniões sobre esta obra continuam a divergir: há aqueles que consideram o livro como uma das principais obras do movimento ocultista do século 16; e há aqueles que consideram-na como um trabalho puramente relativo à criptografia, escrito de maneira singular, utilizando-se de uma linguagem figurativa “demoníaca”, o autor discorre sobre técnicas de criptografia, como postula Reeds (1998). Nesse sentido, é válido afirmar que a obra de Trithemius criou um marco histórico, qual seja a crença daquele que o lê. Posto isso, é a partir desse contexto histórico que proponho a tradução do livro *Steganographia*, a fim de não somente trazer um texto inédito ao público leitor brasileiro, mas também realizar uma pesquisa acerca de tão enigmática obra.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Criptologia. *Steganographia*. Trithemius.

HISTÓRIA DAS TRADUÇÕES BÍBLICAS EM LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Francinaldo de Souza Lima

A comunicação proposta uma pesquisa descritiva, qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. O objetivo é traçar um panorama histórico das traduções bíblicas em linguagem contemporânea no Brasil. Especificamente, propomos situar a prática dessas traduções na História da Tradução, assim como identificar os projetos tradutórios dessa natureza desenvolvidos no Brasil. Os fundamentos teóricos e metodológicos dessa pesquisa são: Delisle e Woodsworth (1998), Geisler e Nix (2006), Giraldo (2013) e Raupp (2015), sobre o histórico da tradução bíblica. Tomamos por base também o trabalho de Nida (1964) e o de Lutero ([1530] 2006) sobre as teorias provenientes da tradução bíblica e como elas contribuíram para os projetos tradutórios da Bíblia em linguagem contemporânea. O panorama histórico permitiu constatar que desde a Idade Média existe uma preocupação em tornar o texto bíblico acessível ou em linguagem vernacular ou adequado ao registro linguístico dos leitores menos instruídos. Os ideais da Reforma Protestante, as novas descobertas de manuscritos antigos e as reflexões de Nida (1964) sobre o método de tradução por equivalência dinâmica contribuíram para o aumento de traduções desse perfil. No Brasil, já foram produzidas oito traduções completas distintas de bíblias em linguagem contemporânea, cinco delas de orientação protestante, quatro das quais ligadas a traduções estadunidenses. Essa ligação transparece a influência do movimento gospel norte-americano no mercado editorial brasileiro. Defendemos, finalmente,

o acompanhamento desse movimento tanto em seu aspecto histórico, quanto em seus desdobramentos teóricos e metodológicos de interesse dos Estudos da Tradução e áreas afins.

Palavras-chave: História da Tradução. Tradução bíblica. Bíblia em linguagem contemporânea.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO DA UFSC

Fernanda Christmann

O curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina é um dos pioneiros da área no Brasil. Apesar de ser relativamente recente, o curso apresenta uma tendência de aumento no número de matriculados e titulados. O pioneirismo, aliado à grande demanda observada, configura o pano de fundo para caracterizar a contribuição do programa à vida social e profissional de seus egressos além de procurar identificar as causas para a forte expansão na demanda por cursos desta sorte no Brasil. A pesquisa em andamento objetiva primariamente avaliar a influência do curso no desenvolvimento de competências, carreira e renda de egressos, enquanto que num segundo momento, procurar-se-á razões que possam explicar a forte atratividade que cursos de doutorado nesta área detêm junto àqueles que se matriculam nesta pós-graduação. O estudo é de natureza tanto qualitativa quanto quantitativa, de caráter descritivo, por meio de levantamento de informações de fontes como currículos Lattes e pesquisa sistemática na internet (Lattes, LinkedIn, Xing dentre outros). A análise de dados deve incluir procedimentos estatísticos e de métodos de análise qualitativa de dados. A pesquisa contribui na avaliação de egressos, tanto do ponto de vista metodológico, devido ao tratamento estatístico realizado com dados extraídos de múltiplas fontes, quanto do ponto de vista prático por oferecer elementos de reformulação e aprimoramento de currículos, de forma que isso possa melhorar continuamente o desenvolvimento das competências de seus egressos.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Egressos. Avaliação de competências. Análise de dados.

SESSÃO 22 – TRADUÇÃO E ENSINO

Mediadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcelos

PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A DISCIPLINA DE ESTUDOS DA TRADUÇÃO I A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA COGNITIVO- CONSTRUTIVISTA DE DIDÁTICA DE TRADUÇÃO

Filipe Mendes Neckel

Com vistas a discutir a relevância da metalinguagem nos Estudos da Tradução no processo de aquisição da competência tradutória e no desenvolvimento metacognitivo do aprendiz de tradução, principalmente em relação ao seu comportamento autorregulatório, o resultado do meu projeto de doutorado será um modelo de material didático para a disciplina de Estudos da Tradução I do curso de Letras da UFSC. Nesta comunicação, apresento amostras do que foi desenvolvido ao longo do meu Estágio Docência na supracitada disciplina, sob a responsabilidade da professora Maria Lucia Barbosa de Vasconcellos. A pilotagem do material foi realizada no primeiro semestre de 2017 e, após análise dos resultados, a primeira versão, a ser apresentada, sofrerá alterações para integrar o modelo final da tese. Partiu-se de uma fundamentação tríplice para desenhar a proposta. Fundamentou-se conceitualmente em uma concepção integradora de tradução (atividade textual, ato comunicativo e processo mental), na noção de competência tradutória e em sua aquisição (HURTADO ALBIR, 2001); a base pedagógica constitui-se de teorias de ensino e aprendizagem vinculadas ao espaço teórico-pedagógico da Formação por Competências e dos Objetivos de Aprendizagem; por fim, o marco metodológico foi baseado na proposta de Hurtado Albir e tem como elemento central as Tarefas de Tradução, as quais possibilitam que o aluno desenvolva as subcompetências específicas da Competência Tradutória. É preciso deixar claro que a metalinguagem trabalhada ao longo da disciplina está associada à aquisição da Competência Tradutória e a conceitos da Didática da tradução de natureza cognitivo-construtivista.

Palavras-chave: Desenho de material didático. Metalinguagem. Competência tradutória. Tarefas de tradução.

TRADUÇÃO FUNCIONALISTA E SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Marina Giosa Azevedo

A presente pesquisa está inserida nos Estudos da Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras e objetiva desenvolver a prática tradutória dentro de sala de aula no processo de ensino-aprendizagem de LE concebida a partir da ótica funcionalista proposta por Christiane Nord (1991), aliada aos pressupostos teóricos da Linguística Textual, por meio do uso da ferramenta *Sequência Didática* (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). A partir da pesquisa pretende-se promover uma ressignificação acerca do uso da tradução como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento de competências no processo de produção textual nos estudantes de LE, pois ela proporciona uma maior compreensão e reflexão sobre os elementos intra e extratextuais que auxiliam no processo tradutório. Desse modo, esta proposta foi desenvolvida

com um grupo de alunos da disciplina Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por meio de uma *Sequência Didática* (SD). A atividade tradutória consistiu em retextualizar um gênero textual guia a partir de uma visita mediada que os alunos realizaram ao Museu Histórico de Santa Catarina, para um novo texto configurado no gênero textual – audioguia, conforme um encargo real de tradução da língua fonte (português) para a língua alvo (espanhol). Observamos que, durante as etapas previstas na SD, os alunos foram capazes de ampliar a compreensão sobre os aspectos intra e extralinguísticos envolvidos no processo tradutório e nos elementos de produção textual, constatando que o uso da tradução sob o olhar funcionalista desenvolve a produção textual tanto escrita como oral.

Palavras-chave: Tradução. Funcionalismo. Sequência didática. Produção textual.

A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA À PRODUÇÃO ESCRITA EM LE

Noemi Teles de Melo

A pesquisa tem como objetivo propor a tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE. A fundamentação teórica está ancorada no funcionalismo alemão, que concebe a tradução como uma atividade intercultural (NORD, 1991), bem como, no conceito de Sequência Didática (SD), que segundo Dolz, Noverraz et al (2004, p. 97) “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Sendo assim, a pesquisa apresenta uma SD que propõe a tradução de receitas culinárias. Participaram da pesquisa nove alunos do Curso de Letras Espanhol/UFSC no 1º semestre de 2014. As produções textuais dos estudantes demonstram que a tradução realizada por meio de Sequência Didática permite uma reflexão no que concerne ao processo de escrita, uma vez que foi realizada em diversas etapas, nas quais os alunos têm a oportunidade de reescrever o texto e repensar suas escolhas tradutórias. Dessa forma, a SD proporciona aos alunos compreender que a atividade tradutória não é simplesmente um ato mecânico de transpor códigos de uma língua para outra, visto que se trata de uma atividade complexa que deve ser planejada e direcionada a um público-alvo inserido em seu contexto sócio histórico e cultural.

Palavras-chave: Tradução pedagógica. Ensino de LE. Gênero textual. Sequência didática.

SESSÃO 23 – TRADUÇÃO E LÉXICO

Mediadora: Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

TRADUÇÃO COMENTADA E GLOSSÁRIO CULTURAL DO CONTO “LAYLAT EL QADR” DE OUT EL KOULOUB

Sheila Cristina dos Santos

Nesta pesquisa pretendo trazer através da tradução e dos comentários do conto *Laylat el Qadr* um glossário das palavras mantidas em árabe pela autora e de aspectos culturais específicos do Cairo-Egito. A ideia da criação de um glossário partiu do próprio projeto de tradução defendido no trabalho, o qual preserva a identidade estrangeira do texto de partida, trazendo para o leitor de chegada suas peculiaridades e “exotismos”, marca presente nos escritos de Kouloub (BERMAN, 2002). Para tanto, percebeu-se a necessidade de “explicar” determinadas palavras assim como algumas marcas culturais “estranhas” ao público brasileiro e que além de permearem o texto são, muitas vezes, essenciais para melhor compreendê-lo. Outro ponto relevante no glossário é a inserção das palavras grafadas em alfabeto árabe, visando facilitar uma possível busca das palavras pelos leitores que queiram saber mais a respeito do assunto, já que muitas vezes não é possível tal busca através, apenas, da forma transliterada.

Palavras-chave: Glossário cultural. Tradução comentada. Literatura do Egito. Out el Kouloub.

GLOSSÁRIO CULINÁRIO ALEMÃO-PORTUGUÊS: AS VARIEDADES NACIONAIS ALEMÃ, AUSTRIACA E BRASILEIRA EM EVIDÊNCIA

Juliana de Abreu

A globalização mercadológica iniciada pelas navegações portuguesas, a qual hoje vivenciamos, atrelada aos avanços tecnológicos, como a internet, nos permite o acesso às diversas culturas do mundo que vivemos. Culturas são permeadas pelo modo de viver, de vestir, de comunicar, de se relacionar, de se alimentar, entre tantos outros. Assim, pode-se afirmar que a língua e a culinária são elementos inseridos na cultura de um povo, e ao se ter acesso à outras culturas, traduções são requeridas. Ao levar em consideração que se traduz culturas e a língua é meio para comunicar, a construção de um glossário culinário no par de línguas alemão-português, que abrange as variedades nacionais alemã, austríaca e brasileira se faz legítimo dentro do mundo globalizado que vivemos. Na área culinária, por exemplo, adequar os termos e o léxico culinários da língua fonte para a língua de chegada é um desafio para tradutores da área, ainda mais quando diversas variedades linguísticas estão presentes. De abordagem funcionalista (REISS, 1983, 1991, 1996; VERMEER, 1986, 1991, 1996; NORD, 1993, 2009, 2016), o glossário tem como propósito auxiliar tradutores de receitas culinárias no par de línguas alemão-português, estudantes e profissionais da área gastronômica.

Palavras-chave: Tradução. Funcionalismo. Receitas culinárias. Língua alemã.

A EQUIVALÊNCIA VERBAL EM DICIONÁRIOS (SEMI) BILÍNGUE DE LÍNGUA ESPANHOLA: PROPOSTAS DE TRATAMENTO CONTRASTIVO EM DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS

Rejane Escoto Bueno

Essa pesquisa almeja propor uma reflexão sobre o tratamento lexicográfico oferecido às unidades verbais em dicionários (semi)bilíngue de língua espanhola voltados a consulentes brasileiros, com especial atenção aos equivalentes propostos para tais unidades. Além disso, visa apresentar um modelo de tratamento contrastivo entre as línguas portuguesa e espanhola destas estruturas de acesso aplicável a dicionários eletrônicos. Partindo da problematização terminológica e conceitual das obras (semi)bilíngue, que entendemos como dicionários de caráter híbrido que reúnem características de dicionários monolíngues e bilíngues e que trabalham com duas línguas em contato, propomos uma caracterização destes repertórios lexicográficos enfatizando seu matiz didático e pedagógico no tratamento oferecido aos equivalentes das unidades verbais. Desta forma, será fundamental considerar tanto a natureza altamente polissêmica dos verbos, quanto os aspectos relativos ao anisomorfismo linguístico e as diferentes possibilidades de construção com unidades verbais. Para tanto, nos apoiaremos nos estudos da linguística contrastiva, nas contribuições da lexicografia pedagógica, nos estudos da polissemia verbal e da lexicografia eletrônica.

Palavras-chave: Dicionário para aprendizagem de língua espanhola. Dicionário (semi)bilíngue. Equivalentes verbais. Polissemia verbal.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA NA ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGUE (INGLÊS-PORTUGUÊS) DA ARQUITETURA GÓTICA PARA TRADUTORES

Diego Napoleão Viana Azevedo

Na presente comunicação, são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), explorando algumas de suas respectivas implicações no processo de elaboração de um dicionário terminológico bilíngue inglês-português da arquitetura gótica, direcionado a atender às necessidades dos tradutores e baseando-se também na metodologia da Linguística de *Corpus*. A pesquisa se alicerça nos aportes teóricos postulados por Cabré (1998) para o estabelecimento de estudo terminológico em associação com as contribuições dos seguintes estudiosos da História da Arte: Jansen e Jansen (2008), Gombrich (2013) e Kliener (2014) por estes serem renomados estudiosos da referida disciplina e apresentarem contribuições relevantes com relação à arquitetura gótica. Além disso, utiliza-se, ainda, para fins ilustrativos, uma amostra da terminologia da arquitetura gótica extraída de um *corpus* de estudo formado por uma coletânea de textos de diferentes gêneros textuais e níveis de especialização da referida área de especialidade em inglês britânico e português brasileiro. A finalidade desta comunicação vem a ser delinear os parâmetros basilares que, pelo menos, em princípio conduzirão a composição do dicionário terminológico mencionado.

Palavras-chave: Terminologia. Arquitetura Gótica. Dicionário bilíngue.

SESSÃO 24 – TRADUÇÃO COMENTADA

Mediadora: Profa. Dra. Karine Simoni

O MENINO DO *CHAÂBA* DE AZOUZ BEGAG: A TRADUÇÃO COMENTADA DE UM ROMANCE BEUR

Kall Lyws Barroso Sales

Esta pesquisa propõe uma tradução do romance *Le gone du Chaâba*, de Azouz Begag, o qual foi publicado pela editora Seuil em 1986, período em que grande parte dos autores ditos *beurs* produziu literatura no território francês. Partiremos da caracterização dessa literatura a partir da década de 80, momento em que essa produção era entendida como literatura francófona, e discutiremos o desenvolvimento da pesquisa literária para a categorização dos textos *beurs*. Num segundo momento, será apresentado o lugar da tradução no sistema de recepção e divulgação dessa literatura usando como exemplo o texto de Begag e de três traduções: *Azouz, der Junge vom Stadtrand* (1998), de Regina Keil; *Shantytown Kid* (2007), de Alec G Hargreaves e Naïma Wolf; *El niño de las Chabolas* (2011) de Elena García-Aranda. Dessa forma, a partir da análise das traduções encontradas, apresenta-se, como resultado final da pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, a tradução comentada do romance *O menino do Chaâba* e seu processo de tradução.

Palavras-chave: Tradução comentada. Literatura *Beur*. Azouz Begag.

UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO COMENTADA DE *THE CHILDREN'S HOUR*, DE LILLIAN HELLMAN, COM BASE NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO- FUNCIONAL

Fernanda Saraiva Frio

A peça *The Children's Hour*, de Lillian Hellman, foi publicada em 1934 e conta a história de duas professoras de um colégio interno para meninas que têm suas vidas e reputações destruídas por conta de uma mentira contada por uma das alunas. O trabalho de Hellman foi cotado para ser vencedor do Prêmio Pulitzer na categoria Teatro em 1935, mas teve sua indicação impugnada por apresentar um tema controverso à época – o amor romântico entre mulheres. A peça ganhou duas adaptações para o cinema; a primeira em 1936 e a segunda em 1961, ambas com o título *Infâmia* em português. A pesquisa tem por objetivo propor uma tradução comentada da peça *The Children's Hour*, com base nos preceitos das metafunções experiencial e interpessoal da Linguística Sistêmico-Funcional, conforme desenvolvida por Halliday e Matthiessen (2014). Na pesquisa, o texto da peça será dividido em duas partes: as rubricas do texto, que serão analisadas e traduzidas levando em conta as funções da metafunção experiencial, e os diálogos, analisados e traduzidos do ponto de vista da metafunção interpessoal. A tradução tenciona levar em conta o que os processos associados às personagens relevam sobre elas e o que o sistema de modalidade mostra sobre a forma como as personagens se posicionam diante umas das outras, de modo a se preservar esses traços na tradução.

Palavras-chave: Lillian Hellman. *The Children's Hour*. Tradução comentada. Linguística Sistêmico-Funcional.

A TRADUÇÃO DE UMA PEÇA-ÓPERA DE GERTRUDE STEIN E VIRGIL THOMSON

Vanessa Geronimo

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar exemplos do processo tradutório da peça-ópera *Four Saints in Three Acts*, escrita em 1927, pela autora norte-americana Gertrude Stein (1874-1946) e mostrar alguns desafios encontrados nesse processo. Trata-se da primeira tradução completa para o português-brasileiro, considerando a partitura para piano elaborada pelo crítico e compositor americano Virgil Garnett Thomson (1896-1989). A peça foi apresentada pela primeira vez em 1934 no Wadsworth Atheneum museum, em Hartford, Connecticut, nos Estados Unidos. Duas semanas depois foi para a Broadway e também foi comentada em diversas colunas de jornais e em rádios, levando à fama uma nova forma de teatro. Para a tradução dos trechos foram utilizadas teorias em relação às características do teatro steiniano, principalmente relacionadas às obras de Watson (2005), Bowers (2002) e Perloff (2008), e teorias que discutem tradução e música, com base nas obras de Rónai (2012), Britto (2012) e Campos (1998). Sendo assim, foram estudadas teorias que consideram tanto as peculiaridades de Stein quanto a melodia elaborada por Thomson.

Palavras-chave: Gertrude Stein. Música. Ópera. Tradução.

A ANTIPOESIA DE NICANOR PARRA: UMA REESCRITA CULTURA

Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson

Nicanor Parra, poeta chileno post-vanguardista, é reconhecido mundialmente pela sua obra antipoética. O autor propõe romper com o caráter tradicional da poesia, assim como do seu conteúdo, expresso através da ironia, do sarcasmo e da crítica dos padrões que regem a sociedade chilena, mediante o uso de uma linguagem irreverente repleta de coloquialismos, frases feitas e estrangeirismos, muitas vezes com ares acadêmicos, em outras ocasiões, expressas em um sentido publicitário ou jornalístico. Uma das principais características da obra de Parra é o uso da linguagem simples e de caráter oral cuja intenção é claramente estabelecer um diálogo muito próximo com seu leitor. A antipoesia retrata o ambiente das ruas, a condição do homem comum, do homem da roça, do mendigo, é a vida do cotidiano colocada em evidência, e apesar dela expressar a simplicidade pura, a vista de todos, guarda uma enorme complexidade. A tradução da antipoesia parriana reserva muitos enredamentos quando vista como um meio de aproximar duas culturas, construídas por aspectos sociais, culturais e históricos diferenciados. Nessa perspectiva, o projeto de mestrado intitulado “A antipoesia de Nicanor Parra: Uma reescrita cultura” pretende propor uma tradução/reescrita comentada de um *corpus* definido de títulos criados por Parra. O projeto objetiva aproximar as imagens culturais presentes nas antipoesias à cultura meta que deixem à mostra as decisões tradutórias sobre os aspectos textuais emocionais, a retórica, a estética, entre outros. A partir das discussões levantadas por Lefevere e outros estudiosos descritivistas, o projeto se justifica pelos desafios ao que o processo tradutório está sujeito, pois o reescrever de textos literários compreende não somente a sua poética senão que, é principalmente neste caso, a ideologia que contém e transporta ao constatar-se a presença de valores linguístico-culturais tão particulares como são os pertencentes à cultura de origem de Nicanor Parra.

Palavras-chave: Antipoesia. Parra. Reescrita. Tradução comentada

TRADUÇÃO COMENTADA DA HQ *L'ESSAI* DE NICOLAS DEBON

Marta Elis Kliemann

O objetivo geral que norteia essa pesquisa é a tradução comentada para o português da história em quadrinhos (HQ) *L'essai* do quadrinista francês Nicolas Debon, a qual foi publicada em 2015 pela editora Dargaud e é inspirada pela história real de uma comunidade anarquista instalada em Ardennes em 1903. Percebem-se nesta obra muitos elementos paratextuais e páginas com ausência de texto escrito, confiando narrativa às imagens, além da presença de dialetos e trechos inspirados em músicas e em poemas. Assim, serão analisadas paralelamente as teorias de tradução de HQ de McCloud (1993), Eisner (1989) e Celotti (2008), juntamente com as teorias da tradução, pelo viés do pensamento de Berman (2007), e os estudos de paratradução de Yuste Frias (2001, 2009), a fim de que todos os elementos presentes na narrativa deste gênero, signos imagéticos e signos linguísticos, sejam estudados no seu conjunto, buscando compreender os limites e potencialidades da utilização prática da linguagem imagética como forma de refletir, criticar e analisar a tradução. Dito isto, o presente estudo realizará a documentação das decisões de tradução ao longo do trabalho, assim como a colação destas com as opções excluídas, de forma a defender e legitimar a influência dos estudos de paratradução no gênero histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Tradução de quadrinhos. Histórias em quadrinhos. Tradução comentada.

Informações:
www.spapget2017.wixsite.com/spapget



PGET